



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA
CATARINA

Centro de Ciências da Educação

**CURSO DE GRADUAÇÃO EM
BIBLIOTECONOMIA**



Daniela Stubert

**PERIÓDICOS CIENTÍFICOS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO:
CARACTERIZAÇÃO E ACESSO DOS TÍTULOS
INDEXADOS NA BASE
WEB OF SCIENCE**

Florianópolis, 2013

Daniela Stubert

**PERIÓDICOS CIENTÍFICOS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO:
CARACTERIZAÇÃO E ACESSO DOS TÍTULOS
INDEXADOS NA BASE
WEB OF SCIENCE**

Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Biblioteconomia, do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia. Orientação de: Prof.(a) Dr.(a) Rosângela Schwarz Rodrigues

Florianópolis, 2013.

Ficha Catalográfica elaborada por Daniela Stubert

929 Stubert, Daniela

Periódicos científicos da Ciência da Informação: caracterização
e acesso dos títulos indexados na base Web of Science / Daniela
Stubert. 2013

58f. : il. ; 30 cm

Orientador: Rosângela Schwarz Rodrigues
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Biblioteconomia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro
de Ciências da Educação, Florianópolis, 2013.

1. Periódico científico. Acesso Aberto. I. Título.

050

Esta obra é licenciada por uma licença Creative Commons de atribuição, de uso não comercial e de compartilhamento pela mesma licença 2.5



Você pode:

- copiar, distribuir, exibir e executar a obra;
- criar obras derivadas.

Sob as seguintes condições:

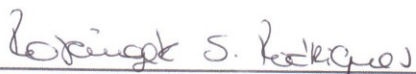
- Atribuição. Você deve dar crédito ao autor original.
- Uso não-comercial. Você não pode utilizar esta obra com finalidades comerciais.
- Compartilhamento pela mesma licença. Se você alterar, transformar ou criar outra obra com base nesta, somente poderá distribuir a obra resultante com uma licença idêntica a esta.

Daniela Stubert

Periódicos científicos da Ciência da Informação: caracterização e acesso dos títulos indexados na base Web of Science

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Biblioteconomia, do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia, aprovado com nota 10.

Florianópolis, 28 de novembro de 2013.



Dra. Rosângela Schwarz Rodrigues (Orientadora)
Universidade Federal de Santa Catarina



Ma. Augiza Karla Boso (Examinadora)
Universidade Federal de Santa Catarina



Ma. Liliâne Vieira Pinheiro (Examinadora)
Universidade Federal de Santa Catarina

Dr. Adilson Luiz Pinto (Examinador suplente)
Universidade Federal de Santa Catarina

Este trabalho é dedicado à minha família, que me proporciona amor e perseverança, especialmente à minha mãe, que sempre está ao meu lado e à minha avó, por seus conselhos imprescindíveis.

AGRADECIMENTOS

À Universidade Federal de Santa Catarina pelo ensino de qualidade.

Aos professores do Departamento de Ciência da Informação pelo aprendizado e enriquecimento acadêmico.

Ao Laboratório de Periódicos Científicos da UFSC que me despertou interesse pelo tema da pesquisa.

À minha orientadora, professora Rosângela Schwarz Rodrigues pela paciência, dedicação e incentivo.

À Maria Guilhermina da Cunha Salasário por me apresentar à Biblioteconomia.

Aos queridos amigos e amigas que participaram direta ou indiretamente da construção do trabalho.

À Cíntia Belém pela atenção, paciência e conversas pontuais.

À minha querida irmã Lorena Pool Demário Stubert sempre tão gentil e pronta a ajudar em situações delicadas.

RESUMO

Caracteriza os periódicos da área da Ciência da Informação indexados na base de dados Web of Science. Os objetivos específicos são: a) descrever as características editoriais dos periódicos da Ciência da Informação indexados na base Web of Science; b) apontar o tipo de acesso; c) identificar quais títulos estão indexados no DOAJ e Portal CAPES. O método caracteriza-se pela pesquisa descritiva e exploratória e com relação à abordagem do problema como qualitativa, ou seja, de métodos mistos. Os resultados indicam 84 periódicos indexados na base Web of Science, no ano de 2012, 9 títulos de acesso aberto, estando apenas 6 indexados no DOAJ, e 75 títulos de acesso restrito, destes 17,9% possuem custo de subscrição acima de 501 reais e 57,3% oferecem a opção autor paga. O tipo de entidade editorial predominante são as editoras comerciais, com 65, 9% do total e a periodicidade trimestral é a que fica em evidência, a maioria (62,1%) dos periódicos possui fator de impacto entre 0 a 0,999, apenas 2 títulos apresentam fator de impacto acima de 4,999 e os editores são dos Estados Unidos e Holanda. No contexto brasileiro somente 8 títulos da amostra não estão no Portal da CAPES. Reflete ainda sobre a condição da Ciência da Informação ser a área do conhecimento com mais percepção da questão do acesso e dos custos de periódicos científicos e ainda assim apresentar uma distribuição equivalente ao cenário geral, onde o destaque dos títulos em acesso aberto se deve a uma condição geográfica, especialmente no Brasil e não às especificidades da área do conhecimento.

Palavras-chave: Comunicação científica. Periódicos científicos. Acesso aberto.

ABSTRACT

This study features the journals in the Information Science area indexed in the Web of Science database. The specific aims are: a) describe the editorial characteristics of Information Science journals; b) point out the kind of access; c) identify which titles are indexed in DOAJ and CAPES Portal. The method is characterized by the descriptive and exploratory research and regards the qualitative issue approach, it means, mixed methods. The results indicate 84 journals indexed in the Web of Science base, in 2012, 9 open access titles, only 6 of which indexed in DOAJ, , and 75 restricted access titles, 17,9% of which with a subscription cost over 501 reais and 57,3% offer the option author pays. The prevailing kind of editorial entity are the commercial publishers, with 65, 9% of the total and the quarterly periodicity is the one in evidence, most (62,1%) journals have an impact factor between 0 and 0,999, only 2 titles have an impact factor over 4,999 and the editors are the United States and Netherlands. In the Brazilian context only 8 titles from the sample are not in the CAPES Portal. The study also considers the condition of Information Science as the knowledge area with the highest perception on the access issue and the costs of scientific journals and in spite of that presents an equivalent distribution to the general scenery, where the open access titles standing out is due to a geographic condition, especially in Brazil and not due to the specificities of the knowledge area.

Keywords: Scientific communication. Scientific journals. Open Access.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Eventos significativos à construção da Ciência da Informação do pós-guerra a 2006.....	20
Quadro 2 – Relação entre as fontes utilizadas e a ficha documental.....	34
Quadro 3 – Exemplo de cálculo do fator de impacto de um periódico fictício.....	41

LISTA DE TABELAS

Tabela - 1 Número de periódicos da Ciência da Informação indexados na WoS em 2012.....	35
Tabela - 2 Distribuição dos periódicos da Ciência da Informação por entidade editorial.....	37
Tabela - 3 Distribuição dos tipos de entidades editoriais por país.....	38
Tabela - 4 Distribuição do total de artigos por país e entidade editorial e país em 2012.....	39
Tabela - 5 Comportamento dos países em relação à periodicidade das revistas.....	40
Tabela - 6 Distribuição dos periódicos conforme Fator de impacto.....	42
Tabela - 7 Distribuição dos periódicos conforme Fator de impacto e Periodicidade.....	42
Tabela - 8 Demonstração do tipo de acesso por país.....	44
Tabela - 9 Demonstração do custo de subscrição anual por país.....	45

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ALA	American Libriry Association
CI	Ciência da Informação
DOAJ	Directory of Open Access Journals
EUA	Estados Unidos da América
IID	Instituto Internacional de Documentação
ISI	Institute for Scientific Information
JCR	Journal Citation Reports
OAI	Open Archives Iniciative
OED	Oxford English Dictionary
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
URSS	União das Repúblicas Socialistas Soviéticas
WoS	Web of Science

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	15
2.1	Comunicação científica.....	15
2.2	Ciência da Informação.....	18
2.3	Periódico científico.....	23
2.4	Acesso aberto.....	29
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	31
3.1	Caracterização da pesquisa.....	31
3.2	Universo da pesquisa.....	31
3.3	Coleta e análise dos dados.....	32
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	34
4.1	Caracterização dos periódicos indexados na base Web of Science.....	34
4.2	Tipo de acesso aos periódicos.....	42
4.3	Títulos indexados no DOAJ e Portal da CAPES.....	45
5	CONCLUSÃO.....	46
	REFERÊNCIAS.....	48
	APÊNDICE A – Ficha documental.....	56
	APÊNDICE B - Lista dos periódicos que compõem o universo da pesquisa.....	

1 INTRODUÇÃO

Desde o seu surgimento o periódico científico tem exercido papel fundamental na comunicação da ciência. O periódico científico surgiu no século XVII (SAYÃO, 2010; VOLPATO, 2008) e desde então é a forma de publicação mais utilizada entre os cientistas. Volpato (2008, p. 18) comenta que somente as publicações científicas atendem os critérios do método científico e revisão de pares.

O periódico científico registra os resultados de uma pesquisa, ele é o principal meio de comunicação, considerado o mais rápido para a divulgação dos trabalhos. Mueller (2011, p. 201) explica que se reconhecemos os artigos científicos como o principal meio formal de comunicação, o conjunto de revistas científicas produzidas em um país, pode ser considerado indicador de desenvolvimento da ciência.

A publicação dos resultados de pesquisa é fundamental para o desenvolvimento da ciência, para a continuidade do processo de geração e avanço do conhecimento científico (NEUBERT, 2013; MUELLER, 2007). Volpato (2008) comenta que a ciência é uma atividade em grupo e que é preciso publicar o conhecimento para que seja criticado e aperfeiçoado, para o autor o conhecimento enquanto atividade individual pode satisfazer apenas curiosidades pessoais.

A passagem do formato impresso para o eletrônico dos periódicos proporcionou avanços significativos na dinâmica do processo de publicação, contribuiu para a internacionalização da ciência e tornou possível a utilização de novos recursos de visualização e disseminação nas publicações.

A introdução das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) trouxe mudanças nos meios eletrônicos e influenciou o comportamento do usuário da informação: não somente o suporte da informação mudou, mas também a maneira pela qual o conhecimento é disseminado e tratado. Os periódicos científicos são um exemplo que ilustra adequadamente essa mudança. Cada vez mais títulos de revistas científicas são disponibilizados no meio eletrônico (FERREIRA; CAREGNATO, 2008, p. 172).

Como vantagens da publicação em espaço digital Café e Fachin listam:

a) a velocidade entre a produção do documento e sua disponibilidade para consulta, b) o baixo custo quando se utiliza um sistema gratuito de divulgação, conduzindo a uma igualdade de acesso pelas comunidades científicas, c) a possibilidade de interação entre os

pares e d) a agilidade no processo de construção do conhecimento científico (CAFÉ; FACHIN, 2007, p. 60).

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) também contribuíram para o surgimento do acesso aberto (ABADAL, 2012). O movimento do acesso aberto, segundo Rodrigues e Oliveira (2012), foi criado no final da década de 1990, e “[...] se baseia no pressuposto de que todas as publicações financiadas com recursos públicos já estão pagas e devem estar disponíveis para todos, sem custo adicional” (RODRIGUES; OLIVEIRA, 2012, p. 80).

Gruszynski e Golin (2007) afirmam que é estratégico para o desenvolvimento de um periódico construir uma reputação de qualidade e credibilidade em uma área do conhecimento e ser indexado em índices de prestígio nacional e internacional. A criação de portais e bases de dados, segundo Neubert (2013, p. 20) “[...] contribui para a circulação, disseminação e aumento da visibilidade dos artigos publicados”.

Uma revista estar em um indexador é uma condição que lhe garante o status de revista de qualidade, visto que, para ser aceita ela precisa atender a uma série de critérios definidos pelo indexador, embora haja revistas de qualidade ainda não indexadas.

O rápido desenvolvimento das TIC e seus efeitos sobre as publicações científicas que vêm migrando em massa para o formato digital, são fatores que contribuem para a visibilidade dos periódicos nas diferentes áreas do conhecimento, no entanto não eliminam barreiras de acesso provenientes dos altos custos das assinaturas. É nesse contexto que a realização desta pesquisa está centrada em identificar o tipo de acesso dos periódicos da área da Ciência da Informação (CI) indexados na base de dados Web of Science (WoS). Essa base de dados foi escolhida por ser considerada de maior prestígio no cenário internacional. O estudo sobre a CI se justifica em função do protagonismo dos pesquisadores dessa área sobre os periódicos como um todo e, sobre as discussões referentes aos custos e restrições de acesso.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

Investigar as características dos periódicos da área da Ciência da Informação indexados na base de dados Web of Science.

1.1.2 Objetivos Específicos

- a) descrever as características editoriais dos periódicos da Ciência da Informação indexados da base Web of Science;
- c) apontar o tipo de acesso;
- d) identificar quais títulos estão indexados no DOAJ e Portal CAPES.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A ciência evolui basicamente por um processo que requer a busca por respostas, divulgação de resultados científicos e análise crítica permanente pela comunidade científica, sendo assim é uma atividade em grupo. “A ciência busca, essencialmente, desvendar e compreender a natureza e seus fenômenos, através de métodos sistemáticos e seguros. No entanto, face à dinamicidade intrínseca à própria natureza, seus resultados são sempre provisórios” (TARGINO, 2000, p. 2). Esta característica garante um status temporário aos resultados científicos fato que motiva a busca constante por novas explicações ampliando os limites do conhecimento.

Volpato (2008) explica que o conhecimento não publicado apenas satisfaz curiosidades pessoais do indivíduo, sendo assim, é inútil para a sociedade que direta ou indiretamente o sustentou. No campo da ciência o conhecimento não publicado não pode ser aperfeiçoado por outros cientistas o que enriqueceria a área do conhecimento. A troca de informação na ciência é entendida como comunicação científica, ato intrínseco da ciência e responsável pela sua confiabilidade e avanços.

No âmbito desse trabalho a compreensão que se tem sobre comunicação científica é a adotada por Bueno (2010, p. 2), onde “A comunicação científica [...] diz respeito à transferência de informações científicas, tecnológicas ou associadas a inovações e que se destinam aos especialistas em determinadas áreas do conhecimento”. E o suporte para o registro desses processos de transferência é o periódico científico.

2.1 Comunicação científica

Nas últimas décadas do século XV a imprensa dos tipos móveis de Johannes Gutenberg transformou a história do processo de comunicação na ciência, com essa ferramenta as publicações impressas começaram a ter maior circulação. “O desenvolvimento da ciência ocorreu de forma concomitante com a invenção da imprensa, pois havia troca de documentos [...] preferencialmente em latim, língua utilizada na Europa de então pelas pessoas cultas” (MUELLER; CARIBÉ, 2010, p. 14).

Segundo Mueller e Caribé (2010) as primeiras academias de ciência surgiram no século XVI. Nessa época os primeiros cientistas faziam reuniões às escondidas para fugir da censura da igreja e do Estado. Apesar das repressões as academias de ciência continuaram se espalhando e trocavam informações por meio de cartas. As cartas recebiam o nome de anais ou atas, geralmente referentes às reuniões das academias, as cartas originaram o primeiro periódico científico, no século XVII, o *Philosophical Transactions of the Royal Society* (Inglaterra), pela Royal Society (SAYÃO, 2010). Já entre os livros o precursor foi a obra de Galileu Galilei, *Dialoghi sopra i due massimi sistemi del mondo, tolemaico e copernicano* (Diálogos sobre os dois sistemas máximos do mundo, ptolomaico e copernicano), publicada no século XVII.

O século XIX foi palco para o desenvolvimento das disciplinas científicas em função da especialização da ciência (PANZA; PRESAS, 2002). Também foi o século das transformações na economia, política e educação.

As ferramentas criadas com as TIC colaboram para a visibilidade da ciência, melhoram as discussões entre os cientistas, pesquisadores e seus pares, pois as pesquisas passam a acontecer em âmbito mundial, envolvendo maior gama de profissionais (MORAES, 2012).

No campo da comunicação científica a publicação dos resultados de uma pesquisa, é essencial tendo em vista que “permite ao pesquisador divulgar suas descobertas científicas, proteger sua propriedade intelectual e buscar o reconhecimento de seus pares” (SILVA; PINHEIRO; REINHEIMER, 2013, p. 145).

A comunicação científica é indispensável à atividade científica, pois permite somar os esforços individuais dos membros das comunidades científicas. Eles trocam continuamente informações com seus pares, emitindo-as para seus sucessores e/ou adquirindo-as de seus predecessores (TARGINO, 2000, p. 10).

Volpato (2008, p. 14) comenta que “é esse ambiente social de troca de informações que faz crescer rapidamente o potencial de conhecimento da espécie humana [...] a publicação de seus achados permite que novas gerações usufruam esse conhecimento, transformando-o e alicerçando novas descobertas”.

Mueller analisa a comunicação como algo que:

[...] desempenha papel central na ciência. Em grande parte, esse papel está relacionado ao fato de que, para ser considerado científico, um determinado conhecimento, por exemplo, a conclusão a que chegou um pesquisador como resultado de sua pesquisa, deve ser “aprovado” por outros pesquisadores, seus colegas (MUELLER, 2007, p. 128).

O sistema de avaliação pelos pares reduz as chances de erros serem publicados e os resultados da pesquisa se tornam mais confiáveis podendo ser divulgado à comunidade científica e também para o público leigo.

A comunicação científica depende de um sistema que atualmente está dividido em canal de comunicação formal, de mais fácil acesso e canal de comunicação informal, de acesso mais restrito. O canal de comunicação formal é dividido em três grupos, a divisão é feita de acordo com a função do documento sendo assim tem-se os documentos primários, mais difíceis de serem encontrados, por esse motivo foram criados os documentos secundários, pois facilitam o acesso aos documentos primários e por último os documentos terciários que têm por função levar o usuário até as fontes primárias e secundárias (CAMPELLO; CEDÓN; KREMER, 2000). Entretanto, é importante ressaltar que não há unanimidade entre os cientistas sobre a caracterização de determinados documentos enquanto fonte formal ou informal. Tal discordância se deve às especificidades em cada área e às mudanças no processo de divulgação do conhecimento.

A divulgação é necessária se pensarmos que a construção de conhecimento se dá com a assimilação de informações. “Conforme o nome sugere, a publicação implica deixarmos em domínio público alguma informação. No caso da ciência, tornamos público e defendemos publicamente as conclusões de nossos estudos” (VOLPATO, 2008, p. 13)

Na comunidade científica a divulgação permite a troca constante de informações e enriquece o conhecimento produzido. Na comunidade não científica a divulgação dos resultados é uma responsabilidade social, compromisso da ciência com a sociedade.

É evidente a necessidade de disseminar a informação, seja na forma de livros, periódicos, teses, dissertações, anais de congressos, entre outros, para sociedade científica e a sociedade em geral. A partir da identificação dessa demanda a CI se configura como um campo que tem por objetivo estudar o processo de comunicação e produção de informação na ciência.

2.2 Ciência da Informação

Para entender os discursos da CI é necessário compreender a área, para tanto se analisou diferentes autores que trabalharam com esse tema. É consenso entre os estudiosos que a origem da CI foi na revolução científica e técnica que seguiu a Segunda Guerra Mundial (CAPURRO; HJORLAND, 2007; CARDOSO, 2002; SILVA; FREIRE, 2012; SARACEVIC, 1996).

Em função da guerra houve um rápido crescimento no volume de informações e, que durante a guerra era mantido em segredo, passou a estar à disposição da sociedade. Porém nessa época os métodos de organização da informação não atendiam o aumento repentino do fluxo informacional da ciência. “A denominada explosão da informação caracterizou esse momento, em que a informação se torna basilar para o progresso econômico, ancorado no binômio ciência e tecnologia” (PINHEIRO; LOUREIRO, 1995, p. 42).

Nesse período, o mundo passava por um momento de grandes conflitos e os chamados países aliados notadamente os EUA, URSS e Grã-Bretanha, empregaram um grande número de pessoas que passaram a trabalhar em processos de coleta, seleção, processamento e disseminação de informações que fossem relevantes para o esforço de ganhar a guerra (FREIRE, 2006, p. 10).

Com o fim da Segunda Guerra veio a separação mundial entre Estados Unidos da América (EUA) e União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), tal separação, assegura Siqueira (2010), resultou numa competição ideológica ao incorporarem inovações tecnológicas e científicas para demonstrarem seu poderio. Nesse período a CI era denominada “Ciência da Informação” nos EUA e “Informatika” na URSS (BARRETO, 2008).

Sendo assim Silva e Freire (2012) apontam que, o que caracterizou o surgimento da CI foi a necessidade de reflexão sobre processos de organização e difusão da informação, especialmente os resultados de pesquisa científica.

Entre os eventos marcantes na história da CI está a criação do *American Libriry Association* (ALA), em 1930 por John C. Dana, o Instituto Internacional de Documentação (IID), em 1931 por Otlet e La Fontaine e o artigo de Vannemar Bush publicado em 1945, intitulado *As we may think*, o autor propõe o desenvolvimento de um computador que chamou de Memex (COSTA, 1990).

O equipamento seria capaz de ampliar a capacidade da memória humana, permitindo ao usuário guardar e recuperar documentos interligados por associação. Essa ligação é muito similar ao que hoje em dia conhecemos por hipertexto” (ALVARES; ARAÚJO JÚNIOR, 2010, p. 199).

A partir de então os estudiosos no campo da CI passaram a organizar eventos, definir normas, escrever livros e artigos. De 1948 a 1962, foi uma época considerada muito significativa para a evolução e estudo da organização da informação.

“Em 1948, o evento da *Royal Society Scientific Information Conference* reuniu aproximadamente 340 cientistas e documentalistas de todo o mundo e durou cerca de dez dias úteis” (ALVARES; ARAÚJO JÚNIOR, 2010, p. 199). Ainda segundo Alvares e Araújo Júnior cientistas de quase todas as áreas participaram do evento com sugestões para os problemas de gestão da informação.

Foram tratados temas relativos ao formato das publicações científicas, à política editorial, à distribuição e à classificação de periódicos, ao escopo e qualidade dos *abstracts*, à classificação de documentos, aos métodos de reprodução, à indexação mecânica, ao treinamento e ao emprego em trabalhos de informação, guias de informação e traduções, entre outros (ALVARES; ARAÚJO JÚNIOR, 2010, p. 199).

Em 1949 Claude E. Shannon e Warren Weaver publicaram a obra intitulada *A Mathematical Theory of Communication*, a obra trata da melhor forma de codificar a informação entre um emissor e um receptor. No mesmo ano Jesse Shera propôs uma nova disciplina para estudar a comunicação do conhecimento registrado. Em 1952 ele e sua colaboradora Margaret Egan publicaram o artigo *Foundations of a Theory of Bibliography* para defender a proposta de uma nova disciplina que tratava de temas convencionais e de temas com conteúdos relativos à classificação, indexação e recuperação da informação (ALVARES; ARAÚJO JÚNIOR, 2010, p. 199).

Outros eventos na concretização do campo da CI podem ser acompanhados no Quadro 1.

Quadro 1 – Eventos significativos à construção da CI do pós-guerra a 2006.

Ano	Eventos significativos
1952	Criação do All-Russian Institute of Scientific and Technical Information (VINITI) em Moscou (URSS). Publicação do Referativnyi Zhurnal (VINITI Abstracts Journal), ainda em circulação.
1953	Criação do Comitê para Treinamento de Documentalistas da FID5 (FID/TD).
1957	Lançamento do Sputnik [Reconhecimento do progresso científico da URSS, expresso na organização das atividades de informação científica].
1958	Conferência Internacional de Informação Científica, em Washington, organizada pela Academia Nacional de Ciências (EUA). O termo ciência da informação foi registrado pela primeira vez pelo Oxford English Dictionary (OED) - Saul Gorn.
1959	Publicação de artigo de Mikhailov sobre finalidades e problemas da informação científica no Boletim de la UNESCO para las Bibliotecas. Reformulação do FID/TD e nova denominação Comitê para Educação e Treinamento (FID/ET).
1960	Publicação de artigo de Farradane sobre o futuro do trabalho de informação "ASLIB Proceedings. Definição, pela FID, de políticas de atuação da entidade, a longo prazo.
1962	Conferência de Especialistas em Ciência da Informação, no Georgia Institute of Technology (EUA): a denominação ciência da informação torna-se prevalecente.
1963	Information Storage and Retrieval: Tools, Elements, Theories - Becker e Hayes. Science, Government and Information - Weinberg Report.
1968	Information Science: What is it? - Harold Borko. Information Retrieval Systems - Lancaster.
1969	FID 435 (Research on Theoretical Basis of Information).
1977	Arist publica a primeira revisão da literatura sobre a história e os fundamentos da ciência da informação.
1980	Intitulados The Foundations of Information Science - Brookes.
1988	Yuexiao ressalta a existência e a necessidade da informação para quase todas as profissões, ciências e culturas, bem como para o desenvolvimento de pesquisas sobre a própria informação como fenômeno ou processo.
1991	Buckland define dois padrões fundamentais para a automação de bibliotecas: o formato MARC, que torna os dados bibliográficos legíveis por computador, e o protocolo Z39.50, que permite, por exemplo, a partir da mesma interface, aceder simultaneamente a catálogos locais e a catálogos externos de outras bibliotecas.
1992	Trabalho de Miksa na Conferência sobre Perspectivas Históricas, Empíricas e Teóricas da Ciência da Informação, realizada em Tampere, que trata de dois paradigmas da biblioteconomia e da CI.
1993	Wiig popularizou o termo gestão do conhecimento como uma construção sistemática, explícita e intencional, enfatizando que a sua aplicação deveria apoiar a eficiência e o retorno sobre os ativos da organização.
1999	Bates apresenta a CI como uma metaciência que corta transversalmente variadas disciplinas convencionais.
2003	Hawkins et al. definem CI como um campo interdisciplinar, com conceitos teóricos e práticos, que lida com a transferência de conhecimentos, geração, organização, representação, processamento, distribuição, comunicação e uso da informação, bem como com a comunicação entre os usuários e seus comportamentos.
2004	Le Coadic tem uma visão linear do surgimento da CI. Para ele, seu surgimento teve origem na biblioteconomia, uma vez que teve como objeto de estudo a informação obtida em bibliotecas, evoluindo para as informações científicas e tecnológicas.
2006	Zins afirma que CI é o nome genérico de um campo interdisciplinar que trata de um armazém de domínios ligados à informação e ao conhecimento.

Fonte: Alvares e Araújo Júnior (2010); Freire (2002).

É possível perceber que no início a CI esteve muito próxima à Biblioteconomia “teve grande parte de seu instrumental voltado à recuperação

informacional e maior precisão nas buscas. Foi a era das classificações, tesouros e indexações e de dispositivos como as bases de dados” (SIQUEIRA, 2012, p. 18). Porém é importante ter em mente que:

[...] enquanto a Biblioteconomia está concentrada no processamento de documentos e nas técnicas correspondentes, a Ciência da Informação cobre o fluxo da informação ou transferência da informação e abarca desde a sua origem, isto é, a geração, num processo que a aproxima do conhecimento, ou como os cientistas produzem informação, o que inclui o ciclo da pesquisa e criação (PINHEIRO, 2005, p. 18).

Já para Robredo a CI é “O estudo, com critérios, princípios e métodos científicos, da informação” e diferencia-se da Biblioteconomia por:

Tratar-se [...] de paradigmas diferentes. É conveniente insistir, para deixar claro nosso ponto de vista, que aceitamos a expressão “ciência da informação” como uma forma ‘condensada’ de representar um campo de estudo, pesquisa e aplicação, relacionado com a informação [...] (ROBREDO, 2003, p. 105).

No entanto não se pode ignorar as diferenças de desenvolvimento de cada país ao se propor definições e objeto de estudo para uma área do conhecimento. Sobre o assunto Almeida (2005) explica que o problema das definições globais da CI é que não se leva em conta as diferenças de desenvolvimento científico, tecnológico, acadêmico e profissional de cada país. Principalmente porque países desenvolvidos e países em desenvolvimento podem não conter as mesmas disciplinas que interagem com a CI.

Para Garcia, Targino e Dantas (2012) a CI é vista como ciência social, uma vez que possui a função de suprir as demandas informacionais dos indivíduos, investigar problemas e explorar temas relacionados ao fenômeno informacional ou comunicacional perceptível e cognoscível, por meio da confirmação ou não das propriedades da gênese da organização, do fluxo e do comportamento informacionais.

Tendo em vista seu objeto de trabalho, a informação, a CI transita entre as mais diversas disciplinas e acaba por absorver as teorias dessas áreas lhe conduzindo à caracterização interdisciplinar. Para Souza (2012) o domínio interdisciplinar da CI ocorre a partir de três elementos que constituem a produção

epistemológica da área: a dedicação de pesquisadores de diversas áreas na solução dos problemas informacionais, a consequente convergência dessas áreas em torno dos referidos problemas e a complexidade do objeto de estudo.

Essa disciplina tem origem na documentação, bibliografia e recuperação da informação e a sua natureza interdisciplinar se manifesta no relacionamento com a biblioteconomia, a ciência da computação, a ciência cognitiva, incluindo inteligência artificial e a comunicação (SOUZA, 2007, p. 75).

Uma associação interdisciplinar acontece quando há intercâmbio entre disciplinas que fazem uso das mesmas metodologias e teorias para a solução de um problema (SANTANA, 2012). Aqui é importante ressaltar a compreensão de Le-Coadic (2004, p. 20) sobre o conceito de interdisciplinaridade, para o autor “A interdisciplinaridade traduz-se por uma colaboração entre diversas disciplinas, que leva a interação, isto é, uma certa reciprocidade nas trocas, de modo que haja, em suma, enriquecimento mútuo”.

Sabe-se que o processo de comunicação e produção de informação na ciência é o objetivo de estudo da CI. Mueller (2007) considera o estudo das comunidades científicas e seus costumes e rituais também como foco de estudo da Ciência da Informação, pois determinam a forma como o conhecimento produzido será julgado, publicado, recuperado e citado.

Segundo Pinheiro e Loureiro (1995), estudiosos da CI sempre abordam o tema comunicação em suas pesquisas, uns com maior, outros com menor ênfase. Os autores entendem que a comunicação, no âmbito da CI, pode ser entendida como transferência da informação.

Como visto na seção anterior a comunicação tem papel fundamental na ciência enquanto forma de disseminar informação e promover o conhecimento, e na sociedade em geral como forma de responsabilidade social. O método científico e a revisão dos artigos por pares garantem confiabilidade e credibilidade ao conhecimento produzido pela ciência. Esse método é mais evidente nos periódicos científicos, meio de comunicação essencial em grande parte das áreas do conhecimento.

2.3 Periódico científico

A origem do primeiro periódico foi em meados do século XVII (BOLAÑO; KOBASHI; SANTOS, 2006; FACHIN; HILLESHEEIN, 2006; GUEDÓN, 2001; SAYÃO, 2010). Como já exposto na seção “Comunicação científica” antes do surgimento dos periódicos a comunicação entre os cientista era por meio de livros ou cartas pessoais. “Com o aumento da ciência experimental e os avanços em tecnologia, surge um novo produto: os periódicos científicos” (FACHIN; HILLESHEEIN, 2006).

Segundo Sayão (2010) os primeiros periódicos científicos foram o *Journal des Sçavans* (França), por Denis de Sallo e as *Philosophical Transactions of the Royal Society* (Inglaterra), pela Royal Society, ambos em 1665. A partir de então a cultura de publicação de periódicos científicos se propagou pelos países da Europa durante o século XVIII (BOLAÑO; KOBASHI; SANTOS, 2006).

Para Neubert (2013, p. 27) o surgimento dos periódicos é “resultado da articulação da comunidade científica para a constituição de um canal formal de comunicação”.

Os primeiros periódicos das áreas da informação, especialmente a CI, foram publicados no início da década de 1970 (VILAN FILHO; ARRUDA; PERUCCHI, 2012). Porém, Vilan Filho e Oliveira (2011) afirmam que foi somente na década de 90 que os periódicos científicos brasileiros apresentaram uma forma homogênea. Os periódicos anteriores a essa data tinham forma semi-amadora, distribuição deficiente e critérios de seleção irregulares.

O crescimento do número de títulos de periódicos científicos reflete a expansão da atividade científica. Em 1760, existiam em todo o mundo dez revistas científicas. Entre os anos de 1750 e 1950, o número de periódicos apresentou aumento de dez vezes a cada 15 anos. Em 1962, existiam cerca de 35 mil periódicos no mundo, que geravam em conjunto um milhão de artigos por ano (OLIVEIRA, 2005, p. 34)

O periódico científico é um meio de divulgação que possui credibilidade, devido ao processo de avaliação pelos pares, para muitos pesquisadores é a forma mais adequada e rápida para publicar resultados de pesquisa.

Stumpf (2011, p. 105) em análise ao trabalho de Mueller (1997) descreve os processos da avaliação como “[...] avaliação prévia dos originais pelo editor, o uso do conselho editorial científico e/ou de consultores *ad hoc* para avaliar os originais, o anonimato do avaliador, entre outras”. Esse processo pode variar de acordo com as particularidades de cada área do conhecimento. Packer (2011, p. 30) explica que “Os periódicos de referência nas diferentes disciplinas operam normalmente com um índice de rejeição de mais de 50% dos manuscritos submetidos”. O anonimato dos avaliadores é devido a um sistema de avaliação da produção científica já concretizado no processo editorial, também conhecido como *blind peer review*, para ajudar na avaliação dos manuscritos submetidos. Para Stumpf o trabalho do avaliador:

[...] inclui a apresentação de parecer ao editor, dizendo se o trabalho pode ser publicado exatamente como apresentado, se precisa alguma modificação ou se deve ser rejeitado. Os árbitros, numa conceituação simples, são, portanto, as pessoas que opinam sobre um trabalho antes de ser publicado (STUMPF, 2005, p. 109).

Sendo assim Rodrigues e Oliveira (2012) afirmam que o processo de revisão cega pelos pares é um dos critérios que garante confiabilidade às informações publicadas.

O periódico se diferencia das outras formas de comunicação principalmente por ser uma publicação contínua, contada geralmente através de número, volume e ano, e por possuir periodicidade definida e regular, entre outras características. Além disso, oferece informações mais filtradas e com assuntos específicos de uma determinada área do conhecimento (SPUDEIT; WERLANG; PRESSER, 2012).

Todo periódico abrange a publicação seriada e periódica de números (ou fascículos) que se sucedem, sem fim previsto, ao longo dos anos. Os números são normalmente organizados em volumes e o conjunto todo é identificado pelo nome ou título do periódico, geralmente em formato abreviado, e também por números, como o *International Standard Serial Number* (ISSN) (PACKER, 2011, p. 30).

Carelli e Giannasi-Kaimen ressaltam os aspectos intrínsecos e extrínsecos dos periódicos:

Aspectos intrínsecos (conteúdo, mérito científico, atualização, contribuição do conhecimento à área de estudo, impacto da publicação no meio científico e outros) bem como aspectos extrínsecos (formato, utilização de normas, análise de tipos de documentos citados, número de citações, entre outros) (CARELLI; GIANNASI-KAIMEN, 2009, p. 192).

Tais aspectos formalizam os periódicos contribuindo para o seu crescimento e consolidação na ciência. Comentam Vilan Filho e Oliveira (2011) que “Em relação ao conteúdo, o periódico científico pode conter artigos, entrevistas, comunicações, resenhas, entre outros [...]”, porém é imprescindível salientar que o artigo é o tipo de trabalho mais lido, citado e obrigatoriamente passa pelo processo de avaliação (MEADOWS, 1999).

Os artigos científicos, publicados nos periódicos científicos, além de oferecerem um meio para a preservação do conhecimento neles registrado, servem a pelo menos mais três propósitos: a comunicação entre cientistas, a divulgação de resultados de pesquisa e dos estudos acadêmicos, e o estabelecimento da prioridade científica (MUELLER, 1994, p. 309).

Com o desenvolvimento das TIC surgiram novas possibilidades, os periódicos passaram a migrar do formato impresso para o digital, eliminando barreiras geográficas e temporais.

O avanço das TIC permitiu comunicação online entre os cientistas, dessa forma proporcionou a expansão e evolução do conhecimento científico. Uma mensagem que antes levava dias para chegar ao receptor passou a instantânea. Fachin e Hillesheim (2006) alertam que foi nesse cenário que os editores dos periódicos científicos ganharam tempo, recursos financeiros e humanos, devido às facilidades em trocar mensagens, formatar textos, escrever artigos em parceria, comunicação em rede, etc. Também pode-se dizer que “desencadeia novas estratégias de busca pela visibilidade e prestígio em um campo especializado e competitivo” (GRUSZYNSKI; GOLIN, 2007).

Inicialmente os periódicos eletrônicos foram utilizados apenas com uma alternativa dos periódicos impressos, porém são cada vez mais utilizados e respeitados pelos pesquisadores (FERREIRA, 2010). Oliveira entende por periódico científico eletrônico:

[...] aquela publicação que pretende ser continuada indefinidamente, que apresente procedimentos de controle de qualidade dos trabalhos publicados aceitos internacionalmente, e que disponibilize o texto completo do artigo através de acesso *online*, podendo ter ou não uma versão impressa ou em outro tipo de suporte (Oliveira, 2008, p. 71).

Atualmente pesquisadores, professores, estudantes e outros leitores demandam formatos eletrônicos porque oferecem mais vantagens, principalmente na busca, recuperação, navegação, apresentação das informações e na interoperabilidade em rede (SAYÃO, 2010).

A questão do tipo de acesso aos periódicos científicos na internet é trabalhada principalmente em duas formas, revistas científicas por assinatura (acesso restrito) e revistas científicas em acesso aberto. “Este último relaciona-se a duas iniciativas, que são a *Open Archives Initiative (OAI)*, que surgiu com a Convenção de Santa Fé (1999) e o Movimento de Acesso Livre, iniciado com a Declaração de Budapest (2001). Ambos visam o acesso livre e gratuito à informação científica” (GRUSZYNSKI e GOLIN, 2007).

O crescimento da produção científica evidencia a importância da indexação dos periódicos em bases de dados, tendo em vista que a informação indexada é encontrada de forma rápida e fácil garantindo a visibilidade dos periódicos à comunidade científica. As bases de dados seguiram a tendência de crescimento da produção científica e atualmente também se encontram na internet (MESQUITA et al., 2006). Essas bases de dados podem incluir citações, links para resumo, links para textos completos, referências, busca, busca avançada, além dos índices bibliométricos criados pelas próprias bases para medir a visibilidade dos periódicos, artigos, autores, instituições, etc., para periódicos internacionais de diferentes áreas do conhecimento.

Os índices, como SciELO, WoS e Scopus, estruturam a informação bibliográfica dos artigos em bases de dados, que facilitam a sua recuperação e fornecem dados e indicadores de produção científica, em geral, medidos pelo número de artigos originais e de revisão e das citações que concedem e recebem (PACKER, 2011, p. 30).

Os produtos bibliográficos elaborados pelo *Institute for Scientific Information* (ISI) constituem hoje os recursos de maior influência em escala internacional. O ISI é parte do grupo empresarial *Thomson Reuters* e sua plataforma de consulta é

conhecida como *Web of Knowledge*, seus índices são: *Science Citation Index*, *Social Science Citation Index* e *Arts & Humanities Citation Index*. Esses produtos podem ser consultados na WoS (YUNTA, 2010).

[...] os dados de citações categorizados por periódicos e publicados em forma de indicadores no *Journal Citation Reports* (JCR) do Institute for Scientific Information (ISI) passaram a ser usados como parâmetro de avaliação de pesquisadores e instituições. São publicados anualmente no JCR três indicadores, por título de periódico: o índice de citação imediata (*immediacy index*), o meia-vida das citações (*cited Half-Life*) e, finalmente, o índice bibliométrico mais conhecido e utilizado, o fator de impacto (*impact Factor*) (STREHL, 2005, p. 20).

Atualmente o grupo empresarial *Thomson Reuters* é o responsável por publicar o índice *Journal Citation Reports* (JCR) no lugar do ISI. A WoS pode ser encontrada dentro da *Web of Knowledge*, é um recurso que oferece acesso a artigos dos periódicos e contém mais de 100 anos de pesquisas indexadas. (WEB OF KNOWLEDGE, 2013) Os indicadores produzidos pela WoS influenciam todas as áreas do conhecimento, e ter uma publicação indexada nessa base de dados é um fator importante para o periódico, pois garante visibilidade.

Pertencer aos índices de referência, isto é, estar indexado, é essencial para que os periódicos e a pesquisa que comunicam integrem de modo sistemático a memória e os fluxos de informação científica e sejam, portanto, habilitados a participar dos processos de recuperação e avaliação de informação científica (PACKER, 2011, p. 31).

A WoS é legitimado como uma fonte universal pela comunidade internacional para estabelecer não apenas os dados de citação e indicadores, mas também as fórmulas utilizadas para calcular tais indicadores. Com isso a WoS vem estabelecendo parâmetros para classificação de autores e periódicos. Porém é importante lembrar que os índices da WoS são também muito contestados, pois seus métodos de seleção privilegiariam determinados periódicos por sua origem. (MUELLER, 2006)

Segundo Testa (1998) a missão básica do *Thomson Reuters*, como uma companhia publicadora de bases de dados, é oferecer uma cobertura abrangente da mais importante e influente pesquisa realizada em todo o mundo.

Ainda para Testa (1998) a avaliação e a seleção das revistas incluídas na base de dados são realizadas continuamente pelo *Thomson Reuters* a cada duas semanas. A equipe editorial do Instituto analisa cerca de 2 mil títulos novos de revistas anualmente e são selecionadas cerca de 10% a 12%. Volpato (2008) afirma que o Brasil tem mais revistas científicas na *WoS* e na *Scopus*, por milhões de habitantes, do que a China, uma nação que se destaca cada vez mais no ambiente internacional.

A indexação dos periódicos em bases de dados é o que garante visibilidade, porém a aceitação dos títulos depende de uma série de critérios sugeridos por essas bases que o periódico deve cumprir. Um deles é o fator de impacto medido pelo *WoS*. No Brasil, o sistema de avaliação utilizado para periódicos é o Qualis, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), órgão vinculado ao Ministério da Educação (FERREIRA, 2010).

No Brasil o Portal da CAPES é responsável por fornecer acesso aos periódicos nacionais e internacionais. Abrange 35 mil títulos com texto completo, 130 bases referenciais, 11 bases dedicadas exclusivamente a patentes, além de livros, enciclopédias e obras de referência, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual.

O Portal de Periódicos foi criado tendo em vista o déficit de acesso das bibliotecas brasileiras à informação científica internacional, dentro da perspectiva de que seria demasiadamente caro atualizar esse acervo com a compra de periódicos impressos para cada uma das universidades do sistema superior de ensino federal. Foi desenvolvido ainda com o objetivo de reduzir os desnivelamentos regionais no acesso a essa informação no Brasil. Ele é considerado um modelo de consórcio de bibliotecas único no mundo, pois é inteiramente financiado pelo governo brasileiro. É também a iniciativa do gênero com a maior capilaridade no planeta, cobrindo todo o território nacional (CAPES, 2013).

O Portal de Periódicos da CAPES foi lançado em 11 de novembro de 2000, mesma época em que as editoras iniciavam o processo de digitalização dos seus acervos. Com o Portal, a CAPES passou a centralizar a aquisição desse tipo de conteúdo, por meio da negociação direta com editores internacionais.

2.4 Acesso aberto

A seção anterior mostra que as TIC proporcionaram um aumento na produção de periódicos eletrônicos rompendo barreiras devido às facilidade de acesso proporcionadas pelo novo suporte de publicação. Este cenário gerou expectativa da possibilidade de atenuar os problemas de acesso do sistema de publicação impresso (GUMIEIRO; COSTA, 2012).

Esperava-se que houvesse diminuição nos preços das assinaturas dos periódicos em função da facilidade de acesso, no entanto o ocorrido foi uma evolução no modelo de negócio de editoras comerciais. Esse modelo baseia-se predominantemente no acesso ao texto por meio de *download* do arquivo (NEUBERT, 2013). Mueller aponta que:

[...] há interesses financeiros das editoras que dominam o mercado de periódicos, há os interesses das instituições de pesquisa e universidades que lutam por prestígio e financiamento, há interesses nacionais, políticos e econômicos que buscam o desenvolvimento e prestígio nacional e há o interesse pessoal dos pesquisadores, tanto daqueles que já ocupam os lugares mais altos na hierarquia – e que desejam lá permanecer –, quanto daqueles que estão em ascensão e disputam lugares mais altos e também os marginalizados, para quem mudanças seriam, talvez, favoráveis (MUELLER, 2006, p. 31).

As bibliotecas sentiam dificuldade em manter suas coleções de periódicos e por consequência disso atender seus usuários, devido aos altos preços apresentados pelas editoras. Segundo a autora supracitada “Isso já vinha acontecendo nos países em desenvolvimento, inclusive no Brasil, cujas bibliotecas já não conseguiam manter suas coleções atualizadas, mas a crise só detonou quando atingiu as universidades norte-americanas” (MUELLER, 2006, p. 31).

É em meio a essas mudanças conhecidas como crise dos periódicos, por volta da década de 1980, que acontecem as iniciativas em promover o acesso ao conhecimento científico, o acesso aberto. Segundo Rodrigues e Oliveira (2012, p. 77) o acesso aberto é visto sob a perspectiva da “via Verde (depósito de artigos já publicados em periódicos, em repositórios temáticos ou institucionais) e a via Dourada (periódicos em acesso aberto)”.

É importante lembrar que as primeiras ações em direção ao Acesso Aberto – *Budapest Open Access Initiative* (2002) e *Bethesda Statement on Open Access Publishing* (2003) – sinalizaram duas estratégias, ambas em conformidade com a Iniciativa dos Arquivos Abertos. Na primeira, alusiva ao auto-arquivamento, autores depositam num repositório de Acesso Aberto seus artigos já publicados em algum periódico referendado. [...] Na segunda, dos periódicos de Acesso Aberto, chamada por esses estudiosos de Via Dourada, os editores garantem o Acesso Aberto aos conteúdos das próprias revistas (COSTA; GUIMARÃES, 2010, p. 79).

Há também outras iniciativas de acesso aberto como o financiamento pelo próprio autor, nesse caso o autor (ou sua instituição) paga ao editor para que seu artigo fique em acesso aberto. Outro caso é quando o periódico permite acesso livre aos artigos após certo período, geralmente seis meses (WILLINSKY, 2003).

Abadal (2012) aponta que o acesso aberto é uma mudança no modelo de funcionamento da comunicação científica, uma mudança de paradigma. Para Terra-Figari (2008) o conceito de acesso aberto possui conotação diferente entre os países centrais e periféricos, para o autor o surgimento do acesso aberto nos países centrais se deu devido aos preços exorbitantes dos periódicos científicos enquanto que nos países periféricos veio para responder aos problemas de falta de informação e visibilidade.

Para Kuramoto a existência do acesso aberto justifica-se pois:

[...] informação científica é um insumo crucial para o desenvolvimento científico e tecnológico de um país. Esse insumo é resultado das pesquisas e estudos científicos realizados pelos pesquisadores, cujos estudos são em sua maioria, financiados pelo setor público. Portanto, se esses resultados são obtidos por meio de um trabalho financiado com recursos públicos, a lógica e o bom senso indicam que os resultados deveriam ser de acesso livre (KURAMOTO, 2007, p. 145).

Gumieiro e Costa (2012) entendem o acesso aberto como uma iniciativa que apoia a disponibilização de conteúdo dos artigos científicos na internet, permitindo o download, cópia, impressão, distribuição, busca e link, sem custo financeiro, jurídico, técnico ou outros não associados á internet.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos foram pensados para responder aos objetivos desta pesquisa. A seguir são apresentados os detalhes.

“Metodologia científica é o estudo dos métodos de conhecer, de buscar o conhecimento. É uma forma de pensar para se chegar à natureza de um determinado problema, seja para explicá-lo ou estudá-lo” (KAHLMAYER-MERTENS, 2007, p. 15).

3.1 Caracterização da pesquisa

A pesquisa desenvolvida neste trabalho se caracteriza, quanto aos objetivos, como descritiva tendo em vista o levantamento feito a fim de estudar as características do objeto em estudo. Creswell (2010, p. 178) aponta que “Um projeto de levantamento apresenta uma descrição quantitativa ou numérica de tendências, atitudes ou opiniões de uma população [...]”. Também pode ser caracterizada como exploratória, pois não temos hipótese deliberada.

Quanto à forma de abordagem do problema, esta pesquisa pode ser caracterizada tanto como quantitativa, quanto qualitativa, ou seja, de métodos mistos. Para Creswell (2010) a pesquisa de métodos mistos é uma combinação das formas qualitativa e quantitativa que envolve suposições filosóficas e a mistura das duas abordagens em um estudo.

Quanto aos procedimentos técnicos é classificada como documental, pois foram utilizados materiais que ainda não recebem um tratamento analítico.

3.2 Universo da pesquisa

O objeto de estudo desta pesquisa são os periódicos científicos da CI indexados na base de dados WoS. Volpato (2008) explica que a WoS é reconhecido como o local que congrega as melhores revistas do mundo e o fato da revista estar indexada na WoS, significa que com certeza ela está entre bons periódicos.

“Conceituando, universo ou população é o conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam pelo menos uma característica em comum” (LAKATOS;

MARCONI, 2007, p. 112). Outras fontes de informação utilizadas para a coleta dos dados foram DOAJ e a própria página das revistas eletrônicas.

É importante ressaltar que não é somente a base de dados, que garante a qualidade do periódico. O fato de um periódico estar indexado na base de dados significa que ele atendeu aos critérios para indexação exigidos pela base (CASTRO, 2011). Este fato explica o porquê de haver outros periódicos da área da CI de qualidade, que não estão indexados na base WoS, e não fazem parte do universo dessa pesquisa.

O universo da pesquisa é composto por 84 periódicos da área da CI indexados na base WoS, ver Apêndice B. Para a identificação dos periódicos foi feito um levantamento no JCR da WoS. O JCR apresenta dados quantitativos sobre os periódicos. Oferece meios objetivos sistemáticos para avaliar os principais periódicos do mundo, com informações quantificáveis, estatísticas baseadas em dados de citação, compilação de referências citadas em artigos, que ajuda a medir a influência e o impacto (THOMSON REUTERS, 2013).

Para a obtenção da listagem foi feita uma consulta na área do conhecimento, no JCR *Social Sciences Edition*, tomando como base o ano de 2012, a listagem foi publicada em agosto de 2013.

3.3 Coleta e análise dos dados

Para Silva e Menezes (2005, p. 34) “A coleta de dados estará relacionada com o problema, a hipótese ou os pressupostos da pesquisa e objetiva obter elementos para que os objetivos propostos na pesquisa possam ser alcançados.” Portanto o instrumento de coleta de dados utilizado na pesquisa foi a ficha documental (Apêndice A), elaborada no programa *Microsoft Office Excel* 2007, em março de 2013, para ajustar os itens da ficha documental aos objetivos da pesquisa foi realizado um o pré-teste março e agosto de 2013.

Os itens contidos na ficha documental (Apêndice A) foram pensados e estruturados a fim de responder aos objetivos da pesquisa. Para responder ao objetivo a) descrever as características editoriais dos periódicos da Ciência da Informação indexados na base Web of Science, foram pesquisados os itens A, B, C, D, E, F, e G, b) apontar o tipo de acesso, itens H, I e J e c) identificar quais títulos estão indexados no DOAJ e Portal CAPES, itens K e L da ficha documental.

As fontes utilizadas para a coleta de dados foram JCR; *Google*; Página web do periódico da pesquisa e DOAJ.

No Quadro 2 estão relacionados os itens do formulário e as fontes utilizadas para a coleta de dados.

Quadro 2 – Relação entre as fontes utilizadas e a ficha documental

Itens da ficha documental	JCR	Google	Página do periódico	DOAJ	Portal CAPES
Título	X	X			
ISSN	X				
País	X		X		
Entidade editorial	X				
Volumes por ano	X		X		
Número de artigos no ano	X				
Fator de impacto	X				
Subscrição individual			X		
Aberto autor paga			X		
Indexado no DOAJ				X	
Portal CAPES					X

Fonte: a autora.

Os resultados são expostos por meio de uma análise descritiva dos dados, apresentados na forma de tabelas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas seguintes subseções são descritos os resultados de acordo com os objetivos específicos estabelecidos nesta pesquisa. Na subseção 4.1 Caracterização dos periódicos indexados na base Web of Science, é feita uma distribuição dos periódicos da CI indexados nessa base e os países a que pertencem, também estão identificados o tipo de entidade editorial, periodicidade das publicações, total de artigos produzidos em 2012 e o fator de impacto dos periódicos. Na subseção 4.2 Tipo de acesso aos periódicos, são relacionados o tipo de subscrição e o valor das assinaturas dos periódicos em acesso restrito. Em 4.3 Títulos indexados no DOAJ e Portal da CAPES, são expostos quantos títulos possuem indexação no DOAJ e quantos periódicos estão no Portal CAPES.

4.1 Caracterização dos periódicos indexados na base Web of Science

Foram coletados os títulos de periódicos indexados na WoS. A Tabela 1 relaciona a quantidade de periódicos indexados em cada país no índice 2012. A coleta foi feita utilizando os dados contidos no JCR.

Tabela 1 – Número de periódicos da Ciência da Informação indexados na WoS em 2012

Países	n.	%
Estados Unidos	37	44
Inglaterra	24	29
Holanda	6	7,1
Alemanha	4	4,8
Brasil	3	3,6
Austrália	2	2,4
Canadá	2	2,4
Espanha	2	2,4
Japão	1	1,2
Malásia	1	1,2
México	1	1,2
Nigéria	1	1,2
Total	84	100

Fonte: Thomson Reuters (2013).

Nota: As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

O conjunto de títulos indexados na WoS somam 84 periódicos, o país que possui maior número de títulos indexados é os Estados Unidos, com um total de 37

títulos (44%), seguido da Inglaterra com 24 títulos (28,6%), Holanda com 6 títulos (7,1%), Alemanha com 4 títulos (4,8%), Brasil com 3 títulos (3,6%), Austrália, Canadá e Espanha com 2 títulos cada um (2,4%) e Japão, Malásia, México e Nigéria com 1 título cada um (1,2%).

A identificação dos periódicos por país mostrou títulos provenientes da América do Norte, América do Sul, Oceania, Ásia, África e com predominância na Europa. A predominância da Europa na publicação de artigos científicos é fato comum na ciência. No estudo de Velho (1985) os Estados Unidos (primeiro lugar) seguido da Inglaterra (segundo lugar) aparecem no topo da lista dos dez países que mais produzem ciência no mundo. Isso acontece, segundo a autora, devido ao fato dos indicadores terem sido idealizados no ocidente e desta forma superestimam a participação dos países ocidentais na ciência mundial, gerando essa desigualdade na distribuição da produção científica.

No estudo de Packer (2011), os Estados Unidos seguido da Inglaterra e Holanda já lideravam a lista dos periódicos, de todas as áreas do conhecimento, indexados na WoS em 2010.

Algumas barreiras para a publicação enfrentadas pelas regiões periféricas, América Latina, África, Ásia e Europa oriental, são levantadas por Terra-Figari (2008) como comunidade acadêmica demasiadamente pequena, incentivos limitados, falta de financiamento à pesquisa, idioma diferente do idioma comum na ciência (Inglês) e diferenças nos parâmetros de edição e publicação.

Essa seção apresenta dados sobre o tipo de entidade editorial, periodicidade dos periódicos, produção de artigos, Fator de impacto. No âmbito deste trabalho o entendimento que se tem por entidade editorial é a definição proposta por Mueller (2011), para a autora a expressão significa a função de *publisher* (publicador).

A Tabela 2 mostra o número de periódicos da CI por entidade editorial. Nota-se que as entidades editoriais que possuem maior número de periódicos são a Elsevier Inc e a Emerald Group Publishing Limited.

Tabela – 2 Distribuição dos periódicos da Ciência da Informação por entidade editorial

Entidade editorial	N. de periódicos	%
Entidade editorial que abriga apenas um periódico	31	36,9
Elsevier Inc	12	14,3
Emerald Group Publishing Limited	9	10,7
Sage Publications LTD	5	6
Wiley-Blackwell	5	6
Springer	4	4,8
Amer Library Assoc	2	2,4
Palgrave Macmillan LTD	3	3,6
Taylor & Francis LTD	3	3,6
Australian Library & Information Assoc LTD	2	2,4
Johns Hopkins Univ Press	2	2,4
K G Saur Verlag KG	2	2,4
Online Inc	2	2,4
Igi Publ	2	2,4
Total	84	100

Fonte: Ficha documental.

Nota: As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

Verifica-se na Tabela 2 que a Elsevier Inc abriga 12 (14,3%) títulos enquanto a Emerald Group Publishing Limited abriga 9 (10,7%). A Sage Publications LTD e Wiley-Blackwell abrigam 5 (6%) periódicos cada e a Springer abriga 4 (4,8%) periódicos da CI. As entidades editoriais que mais abrigam periódicos são as editoras comerciais, que somadas representam 54 (64,3%) do total. Dos nomes listados na Tabela 2 somente a *Amer Library Assoc*, *Australian Library & Information Assoc LTD* e a *Johns Hopkins Univ Press* não são editoras comerciais. As demais entidades se alternam entre, associações, institutos de pesquisa e universidades.

Na Tabela 3 é possível visualizar qual é o tipo de entidade editorial mais comum entre os países que a pesquisa abrange.

Tabela – 3 Distribuição dos tipos de entidades editoriais por país

País	Associações		Editoras comerciais		Institutos de pesquisa		Universidades		Total	
	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%
Alemanha			4	4,8					4	4,8
Austrália	2	2,4							2	2,4
Brasil							3	3,6	3	3,6
Canadá	1	1,2					1	1,2	2	2,4
Espanha	2	2,4							2	2,4
Estados Unidos	6	7,1	24	29	2	2,4	5	6	37	44
Holanda			6	7,1					6	7,1
Inglaterra	1	1,2	21	25			2	2,4	24	29
Japão	1	1,2							1	1,2
Malásia							1	1,2	1	1,2
México							1	1,2	1	1,2
Nigéria	1	1,2							1	1,2
Total	14	16,7	55	65,9	2	2,4	13	15,6	84	100

Fonte: Ficha documental.

Nota: As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

Examinando a Tabela 3 percebe-se que as editoras comerciais são as responsáveis pelo maior índice de periódicos, com 55 (65,9%) do total, em seguida as Associações, com 14 (16,7%), as universidades com 13 (15,6%), institutos de pesquisa com 2 (2,44%).

As editoras comerciais dominam o mercado de publicação de periódicos desde o século XVIII o que resultou na chamada crise dos periódicos e o início pelo movimento do acesso aberto. Mueller (2006) explica que as editoras possuem interesses financeiros enquanto que as instituições de pesquisa e universidades lutam por prestígio e financiamento.

Bolão, Kobashi e Santos (2006) afirmam que o número e abrangência dos periódicos crescem a cada ano e são patrocinados por editoras comerciais e universitárias. Para os autores:

Um aspecto a ser destacado nesse processo é a disjunção que se estabelece entre a produção e a apropriação da informação: a comunidade científica produz o artigo científico como parte de suas atividades profissionais e, por meio de um sistema de doação, transfere gratuitamente o direito de propriedade àqueles que detêm a propriedade do periódico científico, o editor comercial ou universitário (BOLÃO; KOBASHI; SANTOS, 2006, p. 124).

O processo de disjunção descrito pelos autores supracitados é o cenário editorial da publicação científica na atualidade, e tem sido dominado pelas editoras comerciais. Consequentemente o número de artigos produzidos no ano de 2012 é mais alto para as editoras comerciais.

A quantidade de artigos publicados é um dado significativo para a caracterização dos periódicos na medida em que retrata o ritmo de comunicação em uma determinada área do conhecimento. Em algumas áreas é determinado um mínimo de artigos publicados por ano como critério para garantir ou aumentar os índices da revista.

Na Tabela 4 é possível identificar a distribuição do total de artigos produzidos por país e entidade editorial.

Tabela – 4 Distribuição do total de artigos por país e entidade editorial e país em 2012

Entidade editorial / País	Associações		Editoras comerciais		Institutos de pesquisa		Universidades		Total	
	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%
Alemanha			81	2,4			20	0,6	101	3
Austrália	39	1,1							39	1,1
Brasil							90	2,6	90	2,6
Canadá	8	0,2					23	0,7	31	0,9
Espanha	108	3,2							108	3,2
Estados Unidos	182	5,3	1207	35,3	125	3,7	129	3,8	1643	48
Holanda	31	0,9	434	12,7					465	13,6
Inglaterra			780	22,8			98	2,9	878	25,7
Japão	7	0,2							7	0,2
Malásia							20	0,6	20	0,6
México							24	0,7	24	0,7
Nigéria	13	0,4							13	0,4
Total	388	11,3	2502	73,2	125	3,7	404	11,9	3419	100

Fonte: Ficha documental.

Nota: As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

A Tabela 4 mostra que as editoras comerciais publicaram 2502 (73,2%) de artigos, as universidades 404 (11,9%), as associações 388 (11,3%), os institutos de pesquisa 125 (3,7%).

Entre os países que mais publicam artigos novamente aparece Estados Unidos com 1643 (48%), Inglaterra com 878 (25,7%), Holanda com 465 (13,6%), Espanha com 108 (3,2%) e Alemanha com 101 (3%), os demais países publicaram menos de 100 artigos no ano de 2012. Fica em evidência os Estados Unidos que

sozinho é responsável por 1643 (48%) do total da produção e 1207 (35,3%) artigos foram publicados por editoras comerciais.

Não foi possível localizar o número de artigos do periódico *Annual Review of Information Science and Technology*, o JCR não informou este dado e a na página do periódico, a última publicação data do ano de 2011.

A periodicidade é um dos principais critérios de análise da qualidade do periódico por bases de dados nacionais e internacionais. A avaliação dos periódicos envolvem dois aspectos complementares de natureza intrínseca e extrínseca. Barbalho (2005, p. 133) explica que “Os aspectos intrínsecos dizem respeito a itens formais (normalização, periodicidade, tiragem, etc.). Os extrínsecos referem-se ao conteúdo, ou seja, corpo editorial, consultores, qualidade das contribuições etc.”.

A periodicidade regularizada permite o reconhecimento da publicação como um periódico científico de qualidade e é ponto referencial para o reconhecimento pelas bibliografias da área (FACHIN; HILLESHEIM, 2006). Além disso, indica a quantidade e velocidade do diálogo científico na área (RODRIGUES; OLIVEIRA, 2012)

Na Tabela 5 é possível visualizar qual a periodicidade das revistas entre os países que a pesquisa abrange.

Tabela – 5 Comportamento dos países em relação à periodicidade das revistas

Volume por ano	1 v/a		2v/a		3v/a		4v/a		5v/a		6v/a		8v/a		10v/a		11v/a		12v/a		20v/a		Total	
	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%
Alemanha							3	4			1	1											4	4,8
Austrália							2	2															2	2,4
Brasil					3	4																	3	3,6
Canadá							2	2															2	2,4
Espanha							1	1			1	1											2	2,4
Estados Unidos	1	1					22	26	1	1	6	7	1	1	1	1			4	5	1	1	37	44
Holanda							4	5					1	1					1	1			6	7,1
Inglaterra							14	17	1	1	8	10					1	1	1	1			24	29
Japão	1	1																					1	1,2
Malásia			1	1																			1	1,2
México			1	1																			1	1,2
Nigéria			1	1																			1	1,2
Total	2	2	3	4	3	4	48	57	2	2	16	19	2	2	1	1	1	1	6	7	1	1	84	100

Fonte: Ficha documental.

Nota: As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

Analisando a Tabela 5 é possível notar que 48 (57%) periódicos têm um ritmo de publicação de 4 volumes por ano, seguido de 16 (19%) periódicos que publicam 6 volumes por ano, 6 (7,1%) periódicos que publicam 12 volumes por ano, 3 (3,6%)

periódicos publicam 3 volumes por ano. O *Library Journal* dos Estados Unidos chega a publicar 20 volumes por ano.

Outra forma de avaliar a qualidade de uma publicação é a medida da quantidade de citação dos artigos. Esse método permite verificar o nível de interesse da comunidade científica pela pesquisa realizada, ou seja, seu impacto sobre a comunidade científica. A grande quantidade de documentos produzidos no cenário editorial dificulta a medição da qualidade de publicações através do método de análise das citações e referências.

Tendo em vista essa limitação, os dados de citações categorizados por periódicos e publicados em forma de indicadores no JCR da WoS passaram a ser usados como parâmetro de avaliação de pesquisadores e instituições (STREHL, 2005, p. 20)

O cálculo do fator de impacto é feito segundo o exposto no Quadro 3.

Quadro – 3 Exemplo de cálculo do fator de impacto de um periódico fictício

Periódico:	Periódico fictício
Número de citações recebidas em 1998 para os artigos publicados nos dois anos anteriores	1996 = 27.999 1997 = 24.505
	96 + 97 = 52.504
Número de artigos publicados em:	1996 = 885 1997 = 936
	96 + 97 = 1.821
Cálculo = Citações recebidas/Número de periódicos	52.504/1821 = 28,833
Fator de impacto:	28,833

Fonte: adaptado de Strehl (2005, p. 21)

Na Tabela 6 estão condensados os dados referentes ao número de títulos classificados com fator de impacto de 0 a 4,999, por país.

Tabela – 6 Distribuição dos periódicos conforme Fator de impacto

País	Fator de impacto 0 - 0,999		Fator de impacto 1 - 1,999		Fator de impacto 2 - 2,999		Fator de impacto 3 - 3,999		Fator de impacto 4 - 4,999		Total	
	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%
Estados Unidos	19	22,6	8	9,5	7	8,3	2	2,4	1	1,2	37	44
Inglaterra	14	16,7	7	8,3	2	2,4	1	1,2			24	29
Alemanha	4	4,8									4	4,8
Brasil	3	3,6									3	3,6
Austrália	2	2,4									2	2,4
Canadá	2	2,4									2	2,4
Espanha	2	2,4									2	2,4
Holanda	2	2,4	2	2,4	1	1,2			1	1,2	6	7,1
Japão	1	1,2									1	1,2
Malásia	1	1,2									1	1,2
México	1	1,2									1	1,2
Nigéria	1	1,2									1	1,2
Total	52	62,1	17	20,2	10	11,9	3	1,2	2	2,4	84	100

Fonte: Ficha documental.

Nota: As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

Observando a Tabela 6, verifica-se que 62,1% dos periódicos possuem fator de impacto menor que 1 e que periódicos de cinco países conseguiram alcançar qualificações acima de 3, Estados Unidos com 3 (3,6%) títulos, Inglaterra e Holanda com 1 (1,2%) cada país. Entre Estados Unidos e Inglaterra, países que juntos somam 61 (72,6%) dos periódicos da CI, também tem o maior número de periódicos, 33 (39,3%) títulos, com fator de impacto abaixo de 1.

Na tabela 7 é possível observar os 10 periódicos com maior fator de impacto e as respectivas periodicidades.

Tabela – 7 Distribuição dos periódicos conforme Fator de impacto e Periodicidade

Periódicos	Fator de impacto	Periodicidade
MIS Quarterly: Management Information Systems	4.659	Trimestral
Journal of Informetrics	4.153	Trimestral
Journal of the American Medical Informatics Association : JAMIA	3.571	Bimestral
Journal of Information Technology	3.532	Trimestral
Information Technology and Management	3.025	Trimestral
Annual Review of Information Science and Technology	2.174	Anual
Scientometrics	2.133	Mensal
Journal of Health Communication	2.079	10 volumes por ano
Information Systems Research	2.010	Trimestral
Journal of the American Society for Information Science and Technology	2.005	Mensal

Fonte: Ficha documental.

É possível observar na Tabela 7 que o *MIS Quarterly: Management Information Systems* é o periódico com maior fator de impacto, 4, 659 e sua

periodicidade é trimestral, o décimo periódico com maior fator de impacto é o *Journal of the American Society for Information Science and Technology* com fator de impacto igual a 2,005 e periodicidade mensal. É possível perceber que a periodicidade trimestral é a mais comum entre os dez periódicos com maior fator de impacto. Também foi identificado que apenas o *MIS Quarterly: Management Information Systems* e *Information Systems Research* são de institutos de pesquisa, os demais periódicos são provenientes de editoras comerciais.

4.2 Tipo de acesso aos periódicos

Das 84 revistas apenas 9 (10,8%) títulos estão em acesso aberto, sendo 3 no Brasil, 2 nos Estados Unidos e 1 em cada país, Espanha, Inglaterra, Malásia e México. Das 75 (89,5%) revistas em acesso restrito 47 (62,7%) são de subscrição anual e os valores variam de acordo com o exposto na Tabela 9.

Na Tabela 8 é possível observar a distribuição dos periódicos entre o tipo de acesso Acesso aberto e Acesso restrito.

Tabela – 8 Demonstração do tipo de acesso por país

País	Acesso aberto		Acesso restrito		Total	
	n.	%	n.	%	n.	%
Alemanha			4	4,8	4	4,8
Austrália			2	2,4	2	2,4
Brasil	3	3,6			3	3,6
Canadá			2	2,4	2	2,4
Espanha	1	1,2	1	1,2	2	2,4
Estados Unidos	2	2,4	35	41,7	37	44
Holanda			6	7,1	6	7,1
Inglaterra	1	1,2	23	27,4	24	29
Japão			1	1,2	1	1,2
Malásia	1	1,2			1	1,2
México	1	1,2			1	1,2
Nigéria			1	1,2	1	1,2
Total	9	10,8	75	89,4	84	100

Fonte: Ficha documental.

Nota: As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

Das 84 revistas apenas 9 (10,8%) títulos estão em acesso aberto, sendo 3 (3,6%) no Brasil, 2 (2,4%) nos Estados Unidos e 1 (1,2%) em cada país, Espanha, Inglaterra, Malásia e México. Das 75 (89,4%) revistas em acesso restrito 35 (41,7%)

títulos estão nos Estados Unidos, 23 (27,4%) na Inglaterra, 6 (7,1%) na Holanda, 4 (4,8%) na Alemanha, 2 (2,4%) em cada país, Austrália e Canadá e 1 (1,2%) em cada país, Espanha, Japão e Nigéria.

A literatura aponta a tradição, a noção de legitimidade da comunidade científica e os interesses das grandes editoras sobre a comunicação científica, como fatores que provocam retardo do movimento das publicações rumo ao acesso aberto (MUELLER, 2006).

Packer (2011) explica que o acesso aberto fundamenta-se no fato da pesquisa ser financiada, em grande parte, por recursos públicos, o autor também comenta que o acesso aberto é especialmente importante para os países em desenvolvimento.

O Brasil não possui uma estrutura de publicação comercial a predominância de tipo de publicação é a de acesso aberto em todas as áreas do conhecimento. O estudo de “O Brasil detém uma participação notável em número de periódicos de acesso aberto indexados no DOAJ, com 539 títulos (9% do total)” (PACKER, 2011, p. 37).

Os valores da Tabela 9 são para subscrições anuais, no caso dos periódicos que apresentam os valores de subscrição por edição foi feito a soma de quantas edições são lançadas em um ano para se obter o gasto anual e para o periódicos que apresentam os valores de subscrição por artigo foi feito a soma de quantos artigos o periódico publicou no ano de 2012 para se obter o valor anual.

Foi preciso converter as moedas para o Real para melhor visualizar e comparar os valores, para a conversão foi utilizado o conversor de moedas do Banco Central do Brasil < <http://www4.bcb.gov.br/pec/conversao/conversao.asp>>, a data de cotação é de 01/07/2013

Tabela – 9 Demonstração do custo de subscrição anual por país

País	Acesso aberto		Até 100 reais		De 101 a 200 reais		De 201 a 300 reais		De 301 a 400 reais		De 401 a 500 reais		Mais de 501 reais		Não identificado		Total	
	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%
Alemanha			1	1,2									3	3,6			4	4,8
Austrália							2	2,4									2	2,4
Brasil	3	3,6															3	3,6
Canadá			1	1,2			1	1,2									2	2,4
Espanha	1	1,2							1	1,2							2	2,4
Estados Unidos	2	2,4			7	8,3	5	6	2	2,4	5	6	8	9,5	8	9,5	37	44
Holanda							1	1,2					2	2,4	3	3,6	6	7,1
Inglaterra	1	1,2					4	4,8	2	2,4	1	1,2	2	2,4	14	16,7	24	29
Japão			1	1,2													1	1,2
Malásia	1	1,2															1	1,2
México	1	1,2															1	1,2
Nigéria					1	1,2											1	1,2
Total	9	10,8	3	3,6	8	9,5	13	15,6	5	6	6	7,1	15	17,9	25	29,8	84	100

Fonte: Ficha documental.

Nota: As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

A Tabela 9 mostra que 15 (17,9%) periódicos possuem custo de subscrição anual acima de 501 reais, 13 (15,6%) periódicos entre 201 e 300 reais, 6 (7,1%) periódicos entre 401 e 500 reais, 5 (6%) periódicos entre 301 e 400 reais e somente 3 (3,6%) que custam menos de 100 reais anuais. Não foi possível identificar o custo de subscrição de 25 (29,8%) dos periódicos, pois essa informação costuma figurar na própria página da revista, mas há revistas que só informam o valor mediante contato.

Entre os 75 periódicos de acesso restrito 43 (57,3%) oferecem o serviço autor paga, com 15 (20%) títulos nos Estados Unidos, 21 (28%) títulos na Inglaterra, 5 (6,6%) títulos na Holanda e 1 (1,3%) e Alemanha e Espanha com 1 (1,3%) título cada.

Neubert (2013, p. 34) comenta que se esperava que com o aumento de periódicos eletrônicos houve-se diminuição nos preços das assinaturas, no entanto as editoras comerciais viram a publicação eletrônica como um novo modelo de negócio a ser desenvolvido.

Gumieiro e Costa (2012) entendem os componentes e a identificação das especificidades de cada área do conhecimento como algo que possibilita a construção de modelos de negócios para periódicos científicos eletrônicos em acesso aberto. Os autores apontam quatro componentes, o primeiro deles é a identificação dos clientes e parceiros, o segundo sugere o entendimento do periódico como produto para caracterização do mesmo, o terceiro é a arquitetura de valor que delinea os agentes econômicos que participam na criação de valor e seus

papéis, e o quarto é a taxonomia das possíveis fontes de receitas. Os modelos de negócio são expostos como uma das soluções possíveis para o problema de altos custos de assinaturas.

4.3 Títulos indexados no DOAJ e Portal da CAPES

O DOAJ procura abrigar todos os periódicos científicos em acesso aberto, entretanto nem todos os periódicos que são de acesso aberto estão indexados no DOAJ.

Dos 9 periódicos que estão em acesso aberto apenas 6 (66,7%) estão indexados no DOAJ, o *Information Technology and Libraries*, *Information Research*, *Revista Espanola de Documentacion Cientifica*, *Informação & Sociedade - Estudos, Perspectivas em CI* e o *Investigacion Bibliotecologica*. O Brasil possui 3 (33,3%) periódicos em acesso aberto e 2 (22,2%) indexados no DOAJ, os Estados Unidos possuem 2 (22,2%) periódicos em acesso aberto e 1 (11,1%) indexado no DOAJ, Espanha, Inglaterra, Malásia e México possuem 1 (11,1%) periódico em acesso aberto cada um e todos indexados no DOAJ.

Como visto na seção Periódico científico o Portal da CAPES fornece acesso aos periódicos nacionais e internacionais com 35 mil títulos com texto completo, 130 bases referenciais, 11 bases dedicadas exclusivamente a patentes, além de livros, enciclopédias e obras de referência, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual.

Dos 84 periódicos da CI listados pelo JCR apenas o *Journal of Health Communication*; *European Journal of Information Systems*; *Library Quarterly*; *Knowledge Management Research and Practice*; *Restaurator*, *MIS Quarterly Executive*; *Libri*, *Library and Information Science*, ou seja, 7 não estão no Portal da CAPES.

5 CONCLUSÃO

A caracterização dos periódicos da área da CI indexados na base WoS, seus tipos de acesso e a identificação da indexação no DOAJ e Portal CAPES foi inspirado nas barreiras de acesso provenientes dos altos custos das assinaturas das revistas. O desenvolvimento das TIC contribui para a visibilidade dos periódicos, mas não elimina as barreiras de acesso por altos custos.

Os dados coletados no JCR, referentes à 2012, mostraram que há predominância dos periódicos provenientes dos Estados Unidos com 44%, e Inglaterra com 29 % do total de 84. Essa discrepância entre países se deve ao fato dos indicadores terem sido criados em países do ocidente e desta forma superestimam a sua participação no cenário editorial mundial. (VELHO, 1985) O idioma, parâmetros de edição e publicação, comunidade acadêmica pequena e incentivo à pesquisa limitados, são levantadas como barreiras para a baixa presença das regiões periféricas (América Latina, África, Ásia e Europa oriental) nas bases de dados internacionais (TERRA-FIGARI, 2008).

Entre as entidades editoriais que abrigam maior número de periódicos estão a Elsevir Inc (12 títulos), Emerald Group Publishing Limited (9 títulos), Sage Publications LTD e Willey-Blackwell (5 títulos cada uma). Essas quatro entidades editoriais são editoras comerciais, portanto as editoras comerciais abrigam mais periódicos do que associações, institutos de pesquisa e universidades. As editoras comerciais dominam o mercado editorial desde século XVIII esse fato resultou na crise dos periódicos o que resultou no movimento pelo acesso aberto.

A análise da quantidade de artigos publicados retratou o ritmo de comunicação da CI entre os países. Estados Unidos, Inglaterra e Holanda são os países cujos periódicos mais publicaram artigos no ano de 2012.

Com relação à periodicidade ficou em evidência a preferência pela trimestralidade, pois 57% dos periódicos da pesquisa publicam quatro volumes por ano.

Analisar o fator de impacto é uma forma de avaliar a qualidade das publicações, tendo em vista que essa é a medida da quantidade de citação dos artigos no periódico, permitindo verificar o impacto da pesquisa realizada sobre comunidade científica. A análise do fator de impacto permitiu a identificação de um maciço número de títulos com fator de impacto entre 0 e 0,999, e que os cinco dos

periódicos com maior fator de impacto possuem periodicidade trimestral e oito dos periódicos são de editoras comerciais.

Packer (2011) explica que o acesso aberto fundamenta-se no fato da pesquisa ser financiada, em grande parte, por recursos públicos, o autor também comenta que o acesso aberto é especialmente importante para os países em desenvolvimento, em função dos altos custos de subscrição que limitam o acesso. Porém os dados mostram que apenas 10,8% dos periódicos são de acesso aberto e os periódicos que são de acesso restrito há 17,9% com custo de subscrição anual acima de 501 reais, 15,6% entre 201 e 300 reais e os demais estão bem distribuídos entre os demais valores da Tabela 9. Nesse contexto Gumieiro e Costa (2012) expõem modelos de negócio como possíveis alternativas para o problema de altos custos de assinaturas.

O DOAJ procura abrigar todos os periódicos científicos que estão em acesso aberto, entretanto somente 6 dos 9 periódicos em acesso aberto, nesta pesquisa, estão indexados no DOAJ.

Do corpus da pesquisa apenas o *Journal of Health Communication*; *European Journal of Information Systems*; *Library Quarterly*; *Knowledge Management Research and Practice*; *Restaurator*, *MIS Quarterly Executive*; *Libri*, *Library and Information Science*, não estão no Portal da CAPES.

Frente ao problema principal que motivou esta pesquisa, os altos custos das assinaturas dos periódicos científicos, e ainda que a CI seja uma área com mais percepção da questão do acesso e dos custos, foi identificada uma distribuição equivalente ao cenário geral. Isso ocorre devido ao fato da maior parte dos periódicos estarem hospedados em editoras comerciais, e o destaque dos títulos em acesso aberto ser devido a uma condição geográfica, especialmente no Brasil e não às especificidades da área do conhecimento.

REFERÊNCIAS

ABADAL, E. **Acceso abierto a la ciencia**. Barcelona: Editorial UOC, 2012. (Colección El profesional de la información). Disponível em: <<http://diposit.ub.edu/dspace/bitstream/2445/24542/1/262142.pdf>>. Acesso em: 29 jun. 2012.

ALMEIDA, C. C. de. **O campo da ciência da informação: suas representações no discurso coletivo dos pesquisadores do campo do Brasil**. Florianópolis, SC, 2005. 395 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação Disponível em: <<http://www.tede.ufsc.br/teses/PCIN0003.pdf>>. Acesso em: 9 jun. 2005.

ALVARES, L.; ARAÚJO JÚNIOR, R. H. de. Marcos histórico da Ciência da Informação: breve cronologia dos pioneiros, das obras clássicas e dos eventos fundamentais. **TransInformação**, Campinas, v. 22, n. 3, p.195-205, set./dez., 2010. Disponível em: <<http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/494/474>>. Acesso em: 23 maio 2013.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Conversão de moedas**. 2013. Disponível em: <<http://www4.bcb.gov.br/pec/conversao/conversao.asp>>. Acesso em: 19 ago. 2013.

BARBALHO, C. R. S. Periódico científico: parâmetros para avaliação de qualidade. In: FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto; TARGINO, Maria das Graças (Org.). **Preparação de revistas científicas: teoria e prática**. São Paulo: Reichmann & autores, 2005, p.123-158.

BARRETO, A. A. Uma quase história da Ciência da Informação. **DataGramaZero**: revista de Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, p. 1-12, abr. 2008. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/abr08/Art_01.htm>. Acesso em: 13 maio 2013.

BOLAÑO, C.; KOBASHI, N.; SANTOS, R. A lógica econômica da edição científica certificada. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis, n. esp., 1º sem. 2006. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/349/397>>. Acesso em: 12 abr. 2013.

BUENO, W. C. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais / Comunicación científica y divulgación científica: aproximaciones y rupturas conceptuales. **Informação & Informação**, Londrina, v. 15, p. 1-12, dez. 2010. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/6585/6761>>. Acesso em: 12 ago. 2013.

CAFÉ, L.; FACHIN, G. R. B. Provedores de dados, provedores de serviços e periódicos em Ciência da Informação, Biblioteconomia e áreas afins. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis, v.

12, n. esp., p. 59-76, 1º sem. 2007. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2007v12nesp1p59/452>> . Acesso em: 25 fev. 2013.

CAMPELLO, B. S.; CENDÓN, B. V.; KREMER, J. M. A ciência, o sistema de comunicação científica e a literatura científica In: ____ **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2000.

CAPES. **Missão e objetivos**. Disponível em: <http://www.periodicos.capes.gov.br/?option=com_pcontent&view=pcontent&alias=missoa-objetivos&mn=69&smn=74>. Acesso em: 23 jul. 2013.

CAPURRO, R.; HJORLAND, B. O conceito de informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.12, n.1, p.148-207, abr. 2007. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/54>>. Acesso em: 12 jul. 2013.

CARELLI, A. E.; GIANNASI-KAIMEN, M. J. Os periódicos científicos no compartilhamento da informação e do conhecimento: aspectos extrínsecos dos periódicos eletrônicos Qualis A da área de Ciência da Informação. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, v. 14, n. 27, p. 191-213, 2009.

CARDOSO, A. M. P. Educação para a informação: desafios contemporâneos para a Ciência da informação. **DataGramaZero – Revista de Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 5, out. 2002. Disponível em: <<http://www.dgz.org.br>>. Acesso em: 01 set. 2003.

CASTRO, R. Indexação de revistas científicas em bases de dados. In: POBLACIÓN, Dinah Aguiar; et al. (Orgs.). **Revistas científicas: dos processos tradicionais às perspectivas alternativas de comunicação**. Cotia: Atêlie Editorial, 2011.

COSTA, Antônio Felipe Corrêa da. Ciência da Informação: o passado e a atualidade. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 19, n. 2, p. 137-143, jul./dez. 1990. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/viewFile/1388/1014>>. Acesso em: 12 jun. 2013.

COSTA, S. M. de S.; GUIMARÃES, L. V. de S. Qualidade de periódicos científicos eletrônicos brasileiros que utilizam o Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER). **Informação & Informação**, Londrina, v. 15, n. esp., p. 75-92, n. esp./2010.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed Porto Alegre: ARTMED, 2010.

FACHIN, G. R. B.; HILLESHEIM, A. I. de A. **Periódico Científico: padronização e organização**. Florianópolis: Ed. UFSC, 2006.

FERREIRA, A. G. C. Bibliometria na avaliação de periódicos científicos. **DataGramaZero**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 3, p. 5, jun/2010.

FERREIRA, A. G. C.; CAREGNATO, S. E. A editoração eletrônica de revistas científicas brasileiras: o uso de SEER/OJS. **Transinformação**, Campinas, v. 20, n. 2, p. 171-180, maio/ago. 2008. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000000487&dd1=7facd>>. Acesso em: 12 fev. 2013.

FREIRE, G. H. de A. Ciência da informação: temática, história e fundamentos. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 11, n. 1, p. 6-19, jan./abr. 2006. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/442>>. Acesso em: 15 jun. 2013.

FREIRE, I. M. Da construção do conhecimento científico à responsabilidade social da Ciência da Informação. **Informação & Sociedade: estudos**, João Pessoa, v. 12, n.1, 2002. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/158/152>>. Acesso em: 05 maio 2013.

GARCIA, J. C. R.; TARGINO, M. das G.; DANTAS, E. R. F. Conceito de Responsabilidade Social da Ciência da Informação; Concepto de Responsabilidad Social de la Ciencia de la Información. **Informação & Informação**, Londrina, v. 17, n. 1, 2012. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/12309/11372>>. Acesso em: 13 maio 2013.

GUEDÓN, J. C. **Oldenburg's long shadow**: librarians, research scientists, publishers, and the control of scientific publishing. Washington: Association Of Research Libraries, 2001. 69 p. Disponível em: <<http://www.arl.org/storage/documents/publications/in-oldenburgs-long-shadow.pdf>>. Acesso em: 02 dez. 2013.

GRUSZYNSKI, A. C.; GOLIN, C. Periódicos científicos eletrônicos e a visibilidade da ciência na web: estudo de caso na UFRGS. **DataGramaZero**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 3, jun. 2007. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/jun07/Art_02.htm>. Acesso em: 13 maio 2013.

GUMIEIRO, K. A.; COSTA, S. M. de S. O uso de modelos de negócios por editoras de periódicos científicos eletrônicos de acesso aberto. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 17, n. 4, 2012.

KAHLMAYER-MERTENS, R. S. **Como elaborar projetos de pesquisa**: linguagem e método. Rio de Janeiro (RJ): FGV, 2007.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

KURAMOTO, H. Acesso livre. In: TOUTAIN, Lídia Maria Batista Brandão (Org.). **Para entender a ciência da informação**. Salvador: EDUFBA, 2007, p.145-162.

LE-COADC, Y. F. A **Ciência da informação**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

MESQUITA, R. et al. Elaboração e aplicação de instrumentos para avaliação da base de dados Scopus. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [online]. 2006, v.11, n. 2, p. 187-205.

MORAES, M. H. M. de. As tecnologias de informação e comunicação contribuindo para a disseminação da produção científica. **BIBLOS: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, Rio Grande, v. 26, n. 1, 2012. Disponível em: <<http://www.seer.furg.br/biblos/article/view/2685/2112>>. Acesso em: 15 abr. 2013.

MEADOWS, A J. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

MUELLER, S. P. M. A comunicação científica e o movimento de acesso livre ao conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 2, p. 27-38, maio/ago. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v35n2/a04v35n2.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2009.

MUELLER, S. P. M. Literatura científica, comunicação científica. In: TOUTAIN, Lúcia Maria Batista Brandão (Org.). **Para entender a ciência da informação**. Salvador: EDUFBA, 2007, p.125-144. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/17/PARA%20ENTENDER%20A%20CIENCIA%20DA%20INFORMAMACAO.PDF?sequence=3>> . Acesso em: 12 abr. 2013.

MUELLER, S. P. M. O impacto das tecnologias de informação na geração do artigo científico: tópicos para estudo. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 23, n. 3, p. 309-317, set./dez. 1994.

MUELLER, S. Produção e Financiamento de Periódicos Científicos de Acesso aberto: um estudo na base Scielo. In: POBLACIÓN, Dinah A; WITTER, Geraldina Porto; RAMOS, L M S V C. (Org.). **Dos processos tradicionais às perspectivas alternativas de comunicação**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2011.

MUELLER, S. P. M.; CARIBÉ, R. de C. do V. A comunicação científica para o público leigo: breve histórico / La comunicación científica para el público no científico: historia breve. **Informação & Informação**, Londrina, v. 15, p. 13-30, dez. 2010. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/6160>>. Acesso em: 12 abr. 2013.

NEUBERT, P. da S. **Recursos web associados aos periódicos científicos Ibero-Americanos**. 2013. 207 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

OLIVEIRA, É. B. de. Periódicos científicos eletrônicos: definições e histórico. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 18, n. 2, p. 69-77, maio/ago. 2008. Disponível em: <

<http://www.okara.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/viewFile/1701/2111>>. Acesso em: 12 abr. 2013.

OLIVEIRA, É. B. de. Produção científica nacional na área de geociências: análise de critérios de editoração, difusão e indexação em bases de dados. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 34, n. 2, p. 34-42, maio/ago. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v34n2/28553.pdf>>. Acesso em: 12 abr. 2013.

PACKER, A. L. Os periódicos brasileiros e a comunicação da pesquisa nacional. **Revista USP**, São Paulo, n. 89, maio 2011. Disponível em: <http://rusp.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-99892011000200004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 10 jun. 2013.

PANZA, M.; PRESAS, A. La divulgación de la ciencia en el siglo XIX: la obra de Flammarion. **Quark**, Barcelona, n. 26, oct. / dic. 2002. Disponível em: <<http://quark.prbb.org/26/026030.htm>>. Acesso em: 16 jun. 2013.

PINHEIRO, L. V. R. Processo evolutivo e tendências contemporâneas da Ciência da Informação. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 15, n. 1, p. 13-48, jun. 2005. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/51/1521>>. Acesso em: 07 jul. 2013.

PINHEIRO, L. V. R., LOUREIRO, J. M. M. Traçados e limites da ciência da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 24, n. 1, p. 42-53, 1995. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/531/483>>. Acesso em: 14 fev. 2013.

ROBREDO, J. **Da Ciência da Informação revisitada aos sistemas humanos de informação**. Brasília: Thesaurus, 2003.

RODRIGUES, R. S.; OLIVEIRA, A. B. de. Periódicos Científicos na America Latina: títulos em Acesso Aberto indexados no ISI e SCOPUS. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 17, n. 4, 2012. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/1593/1100>>. Acesso em: 12 fev. 2013.

SANTANA, G. H. C. de. A Ciência da Informação e sua consolidação em face da interdisciplinaridade. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, v. 17, n. 35, p. 1-26, 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2012v17n35p1/23581>>. Acesso em: 05 maio 2013.

SARACEVIC, T. Ciência da informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun. 1996. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/viewFile/235/22>>. Acesso em: 10 maio 2013.

SAYÃO, L. F. Repositórios digitais confiáveis para a preservação de periódicos eletrônicos científicos. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 4, n. 3, p. 68-94, 2010. Disponível em: <

<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/4709/3565>>. Acesso em: 12 fev. 2013.

SILVA, E. L. da; MENEZES, E. M. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. 4. ed. Florianópolis: UFSC/PPGEP/LED, 2005. Disponível em: <<http://www.scribd.com/doc/5558143/Edna-Lucia-da-Silva-Estera-Muszkat-Menezes-Metodologia-da-Pesquisa-e-Elaboracao-de-Dissertacao>>. Acesso em: 12 fev. 2013.

SILVA, E. L. da; PINHEIRO, L. V.; REINHEIMER, F. M. Redes de conhecimento em artigos de comunicação científica: estudo baseado em citações bibliográficas de artigos de periódicos na área de Ciência da Informação no Brasil. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 23, n. 1, 2013. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/12484/9538>>. Acesso em: 20 ago. 2013.

SILVA, J. L. C.; FREIRE, G. H. de A.. Um olhar sobre a origem da Ciência da Informação: indícios embrionários para sua caracterização identitária. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, v. 17, n. 33, p.1-15, 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2012v17n33p1>>. Acesso em: 17 jul. 2013.

SIQUEIRA, J. C. Ciência da Informação: personagem da pós-modernidade. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 8, n. 1, p.14-33, jan/jul 2012. Disponível em: <<http://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/186/217>>. Acesso em: 19 abr. 2013.

SIQUEIRA, J. C. Biblioteconomia, documentação e ciência da informação: história, sociedade, tecnologia e pós-modernidade. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 15, n. 3, p. 52-66, set./dez. 2010. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/1124/771>> Acesso em: 14 mar. 2013.

SOUZA, E. D. de. Configurações do campo da ciência da informação: pluralismo epistemológico e descentração interdisciplinar. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, João Pessoa, v. 5, n. 1, 2012. Disponível em: <<http://inseer.ibict.br/ancib/index.php/tpbci/article/view/63>>. Acesso em: 05 maio 2013.

SOUZA, M. da P. N. de. Abordagem inter e transdisciplinar em ciência da informação. In: TOUTAIN, Lídia Maria Batista Brandão. **Para entender a Ciência da Informação**. Salvador: EDUFBA, 2007, p. 75-90. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/17/PARA%20ENTENDER%20A%20CIENCIA%20DA%20INFORMAMACAO.PDF?sequence=3>> . Acesso em: 17 abr. 2013.

SPUDEIT, D.; WERLANG, E.; PRESSER, N. H. Indicadores de gestão do fluxo editorial dos periódicos científicos: uma reflexão teórico-metodológica. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, v. 17, n. esp. 2, p. 102-117, 2012.

STREHL, L. O fator de impacto do ISI e a avaliação da produção científica: aspectos conceituais e metodológicos. **Ciência da Informação**, [online]. 2005, v. 34, n. 1, p. 19-27.

STUMPF, Katiusa. Ética profissional bibliotecária evidenciada nos discursos apresentados nos periódicos científicos brasileiros e espanhóis. **BIBLOS: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, Rio Grande, v. 25, n. 1, p. 103-130, jan./jun. 2011.

TARGINO, M. das G. Comunicação científica: uma revisão de seus elementos básicos. **Informação & Sociedade: estudos**, João Pessoa, v. 10, n. 2, p. 37-85, jul. 2000. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/326/248>>. Acesso em: 17 abr. 2013.

TERRA-FIGARI, L. I. Diseminación del conocimiento académico en América Latina. Montevideo. In: _____. **Antropología Social Y Cultural En Uruguay 2007**. Uruguay: UNESCO, 2008.

TESTA, J. A base de dados ISI e seu processo de seleção de revistas. **Ciência da Informação**, [online], v. 27, n. 2, 1998.

THOMSON REUTERS. **Journal Citation Reports**: the recognized authority for evaluating journals. Disponível em: <<http://thomsonreuters.com/journal-citation-reports/>>. Acesso em: 23 jul. 2013.

VELHO, L. M. S. "Como Medir Ciência?", in _____. **Revista Brasileira de Tecnologia**, 16 (1), 1985, p. 35-41.

VILAN FILHO, Jayme Leiro; ARRUDA, Raíza Veloso; PERUCCHI, Valmira. Análise das citações aos periódicos científicos brasileiros das áreas de informação. **Em Questão: Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS**, Porto Alegre, v. 18, n. 1, p. 115-127, 2012.

VILAN FILHO, J. L.; OLIVEIRA, E. B. de. Periódicos científicos brasileiros de Arquivologia: os artigos e suas autorias (1972 -2007). **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, v. 4, n. 1, 2011.

VOLPATO, G. **Publicação científica**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2008.

WEB OF KNOWLEDGE. **Information on what ISI Web of Knowledge is**. Disponível em: <<http://wokinfo.com/about/whatitis/>>. Acesso em: 19 mar. 2013.

WILLINSKY, J. The Nine Flavours of Open Access Scholarly Publishing . **Journal of Postgraduate Medicine** v. 49, p. 263-267, 2003. Disponível em: <http://www.jpgmonline.com/article.asp?issn=0022-3859;year=2003;volume=49;issue=3;spage=263;epage=267;auid=Willinsky>, Acesso: 15 abr. 2006.

YUNTA, L. R. Las revistas iberoamericanas en Web of Science y Scopus: visibilidad internacional e indicadores de calidad. In: COMUNICACIÓN EN EL VII SEMINARIO HISPANO-MEXICANO DE INVESTIGACIÓN EN BIBLIOTECOLOGÍA Y DOCUMENTACIÓN. Ciudad de Mexico, 2010. Disponible en: <<http://eprints.rclis.org/bitstream/10760/14490/1/LuisRY7Encuentro.pdf>>. Acceso en: 15 mar. 2013.

APÊNDICE A – Ficha documental

Descrever as características editoriais dos periódicos da Ciência da Informação indexados da base Web of Science	
Título [A]	Nome do periódico
ISSN [B]	Número de ISSN
País [C]	Nome do país
Entidade editorial [D]	Nome da entidade editorial
Volumes por ano [E]	Número de v/a
Número de artigos no ano [F]	Número de artigos/ano
Fator de impacto [G]	Medida do Fator de Impacto
Apontar o tipo de acesso	
Subscrição individual [H]	Valor da subscrição
Acesso aberto [I]	Sim Não
Aberto autor paga [J]	Sim Não
Identificar quais títulos estão indexados no DOAJ e Portal CAPES	
Indexado no DOAJ [K]	Sim Não
Indexado no Portal da CAPES [L]	Sim Não

APÊNDICE B – Lista dos periódicos que compõem o universo da pesquisa

	Título do periódico	ISSN	País
1	African Journal of Library Archives and Information Science	07954778	Nigéria
2	Annual Review of Information Science and Technology	00664200	Estados Unidos
3	Aslib Proceedings	0001253X	Inglaterra
4	Australian Academic and Research Libraries	00048623	Austrália
5	Australian Library Journal	00049670	Austrália
6	Canadian Journal of Information and Library Science	1195096X	Canadá
7	College and Research Libraries	00100870	Estados Unidos
8	Data Base for Advances in Information Systems	00950033	Estados Unidos
9	Econtent	15252531	Estados Unidos
10	Electronic Library	02640473	Inglaterra
11	Ethics and Information Technology	13881957	Holanda
12	European Journal of Information Systems	0960085X	Inglaterra
13	Government Information Quarterly	0740624X	Estados Unidos
14	Health Information and Libraries Journal	14711834	Inglaterra
15	Informacao & Sociedade-Estudos	18094783	Brasil
16	Information and Management	03787206	Holanda
17	Information and Organization	14717727	Inglaterra
18	Information Development	02666669	Inglaterra
19	Information Processing and Management	03064573	Estados Unidos
20	Information Research	13681613	Inglaterra
21	Information Society	01972243	Estados Unidos
22	Information Systems Journal	13501917	Inglaterra
23	Information Systems Research	10477047	Estados Unidos
24	Information Technology and Libraries	07309295	Estados Unidos
25	Information Technology and Management	1385951X	Estados Unidos
26	Information Technology and People	09593845	Inglaterra
27	Information Technology for Development	02681102	Inglaterra
28	Interlending and Document Supply	02641615	Inglaterra
29	International Journal of Computer-Supported Collaborative Learning	15561607	Estados Unidos
30	International Journal of Geographical Information Science	13658816	Inglaterra
31	International Journal of Information Management	02684012	Inglaterra
32	Investigacion Bibliotecologica	0187358X	México
33	Journal of Academic Librarianship	00991333	Estados Unidos
34	Journal of Computer-Mediated Communication	10836101	Estados Unidos
35	Journal of Documentation	00220418	Inglaterra
36	Journal of Global Information Management	10627375	Estados Unidos
37	Journal of Global Information Technology Management	1097198X	Estados Unidos
38	Journal of Health Communication	10810730	Estados Unidos
39	Journal of Information Science	01655515	Inglaterra
40	Journal of Information Technology	02683962	Inglaterra
41	Journal of Informetrics	17511577	Holanda
42	Journal of Knowledge Management	13673270	Inglaterra
43	Journal of Librarianship and Information Science	09610006	Inglaterra
44	Journal of Management Information Systems	07421222	Estados Unidos

	Título do periódico	ISSN	País
45	Journal of Organizational and End User Computing	15462234	Estados Unidos
46	Journal of Scholarly Publishing	11989742	Canadá
47	Journal of Strategic Information Systems	09638687	Holanda
48	Journal of the American Medical Informatics Association : JAMIA	10675027	Estados Unidos
49	Journal of the American Society for Information Science and Technology	15322882	Estados Unidos
50	Journal of the Association of Information Systems	15369323	Estados Unidos
51	Journal of the Medical Library Association : JMLA	15365050	Estados Unidos
52	Knowledge Management Research and Practice	14778238	Inglaterra
53	Knowledge Organization	09437444	Alemanha
54	Learned Publishing	09531513	Inglaterra
55	Libraries and the Cultural Record	19324855	Estados Unidos
56	Library and Information Science	03734447	Japão
57	Library and Information Science Research	07408188	Estados Unidos
58	Library Collections, Acquisition and Technical Services	14649055	Inglaterra
59	Library Hi Tech	07378831	Estados Unidos
60	Library Journal	03630277	Estados Unidos
61	Library Quarterly	00242519	Estados Unidos
62	Library Resources and Technical Services	00242527	Estados Unidos
63	Library Trends	00242594	Estados Unidos
64	Libri	00242667	Alemanha
65	Malaysian Journal of Library and Information Science	13946234	Malásia
66	MIS Quarterly Executive	15401960	Estados Unidos
67	MIS Quarterly: Management Information Systems	02767783	Estados Unidos
68	Online	01465422	Estados Unidos
69	Online Information Review	14684527	Estados Unidos
70	Perspectivas em Ciencia da Informacao	19815344	Brasil
71	Portal: Libraries and the Academy	15312542	Estados Unidos
72	Profesional de la Informacion	13866710	Espanha
73	Program	00330337	Inglaterra
74	Research Evaluation	09582029	Inglaterra
75	Restaurator	00345806	Alemanha
76	Revista Espanola de Documentacion Cientifica	02100614	Espanha
77	Scientist	08903670	Estados Unidos
78	Scientometrics	01389130	Holanda
79	Serials Review	00987913	Estados Unidos
80	Social Science Computer Review	08944393	Estados Unidos
81	Social Science Information	05390184	Holanda
82	Telecommunications Policy	03085961	Inglaterra
83	Transinformacao	01033786	Brasil
84	Zeitschrift fur Bibliothekswesen und Bibliographie	00442380	Alemanha